ANO 77.º TERÇA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1947 N.º 8979

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM HOMEM

A Academia das Ciencias de Lisboa publicou os discursos pronunciados, na sessão solene comemorativa do cinquentenário do governo colonial de Antonio Enes, em de Novembro de 1946. A figura e a obra do antigo comissario régio foram postas em relevo, com a maior distinção, pelo prof. doutor Marcelo Caetano, ao tempo ministro das Colonias, general Teixeira Botelho, doutor Rui Ennes Ulrich, Julio Dantas e Joaquim Leitão.

Muitas vezes os homens ficam abaixo das dificuldades que tinham de vencer, da missão que lhes cabia cumprir. Com Antonio Enes, não foi assim: na hora grave em que o derrotismo triunfava em Portugal, falando-se em voz alta na alienação de Moçambique para nos livrarmos dos encargos com que pesava sobre nós, ele foi o homem providencial que salvou o que já se calculava irremediavelmente perdido.

Os ilustres academicos que lhe tributaram as suas homenagens, relembrando aos vivos os seus deveres para com a memoria do barão assinalado, frisaram unanimemente esta verdade:

—«Quando um perigo ameaça a Patria, surge sempre, qual mensageiro do destino, o pensamento e o braço que o renovem».

Quantos visitaram Moçambique, entre eles alguns politicos notaveis, eram concordes em descrever á situação da provincia como em vesperas de desesperada. Nada havia a fazer! Antonio Enes não se deixou arrastar pela melopeia do azar. Preferiu tentar a sorte da inteligencia.

Partiu para Moçambique com uma «élite» de colaboradores: estudou, observou, discutiu, ouviu as opiniões justas e afastou as insensatas e pôde assim formar um juizo seguro sobre as providencias que era urgente adoptar, a fim de esclarecer o que se apresentava confuso e remediar o que se apontava como irremediavel.

Renasceu a ordem, bateu-se o gentio insubordinado, reformou-se e moralizou-se a administração, libertou-se a autoridade dos enxovalhos que sofria, cobrou-se o imposto e lançaram-se as bases dum vasto plano de fomento. Quando tornou a Lisboa, pôde dizer contente consigo mesmo:

—«*Segundo a lição dos antepassados, servi o meu país*».

Jornalista, dramaturgo, politico, polemista e, acima de tudo, português exemplar, deixou nos seus magnificos artigos de «O Dia» a prova provada de que não vivia confinado, num pequeno espaço, como os teimosos, os fanáticos e os imbecis, mas que a sua pena abarcava todo o País, comuni-

(Continua na 3.ª pag.)

O sr. dr. Oliveira Salazar fazendo a sua exposição aos deputados á Assembleia Nacional

O chefe do Governo afirmou

no discurso que hoje fez aos deputados:

«Há muito tempo que o ambiente político se não afigura tão calmo e compreensivo como neste momento»

O sr. dr. Oliveira Salazar, na sua qualidade de presidente da Comissão Central da União Nacional, convidou os seus colegas da mesma, os membros da comissão executiva—srs. drs. Marcelo Caetano, presidente, Ulisses Cortês e França Vigon—e os deputados á Assembleia Nacional, para uma reunião que se realizou ás 11 horas, no salão da biblioteca do Palácio de S. Bento.

O serviço de policiamento era dirigido pelo sr. capitão Cascais, da P. S. P.

O chefe do Governo chegou ao edificio ás 10 e 57, dando em seguida entrada no referido salão, que se encontrava já cheio, acompanhado pelos srs. dr. Albino dos Reis Junior, presidente da Assembleia Nacional e vicepresidente do Conselho Central da União Nacional, ao lado, e os srs. professor Marcelo Caetano, presidente da sua comissão executiva, dr. José Manuel da Costa, seu chefe de gabinete, e capitão João Amado.

Todos os presentes aclamaram longamente o sr. dr. Oliveira Salazar, que tomou o lugar da presidencia da mesa, tendo atrás o seu busto em bronze, de Francisco Franco. Deu a direita ao dr. Albino dos Reis Junior e a esquerda ao dr. Marcelo Caetano.

O discurso do chefe do Governo

Então o sr. presidente do Conselho, de pé, pronunciou o seguinte discurso:

«Com a ideia de ser menos fastidioso e de me confinar ao que julgasse de maior utilidade para a compreensão do momento politico nacional e internacional resolvi redigir uma breve exposição e apresentá-la, antes de se proceder á abertura da sessão legislativa. Pareceu-me que, longe da tribuna da Camara e das suas exigências, nos encontrariamos mais á vontade na apreciação dos acontecimentos e quanto a alguma decisão que se houvesse de tomar.

A miséria e o medo no Mundo

As caracteristicas do momento actual são, não só na Europa mas no Mundo, a miséria e o medo. Estas duas realidades moldam o pensamento e a actividade dos povos e dos governos; tomam a par dos delegados assento nas assembleias; conduzem pela mão milhões de seres errantes, de refugiados, de escravos, de famintos; dominam a vida—são a própria vida de hoje. Não sei se me vale a pena—a minha inteligência tacteia na escuridão—separá-los para descobrir-lhes causas independentes. Talvez não, porque tudo no fundo é redutivel á guerra, de um lado aos seus desacertos, do outro ao imenso consumo de riquezas que representou.

Sei bem que é mais fácil criticar o passado que tomar deliberações para futuro, mas dentro de poucos anos já não sofrerá discussão a tese de ter sido errada a politica de guerra das potências anglo-saxónicas. E o maior numero inclinar-se-á a ver que todos os erros derivaram de dois—a tese da rendição incondicional e a prioridade do teatro europeu de operações. (Em parentesis direi compreender perfeitamente que os países ocupados e devastados a ocidente defendessem outra concepção).

Daquelas posições proveio o esmagamento da Alemanha para além dos limites em que ainda poderia representar potência produtora, força defensiva e factor de equilibrio no concerto europeu; e, pior que tudo isso, proveio também a inevitabilidade do avanço e ocupação russa até ao coração e posições dominantes da Europa. Tão longe se foi, impelido pela lógica dos principios, que a acção internacional desenvolvida nos ultimos dois anos e meio—planos, auxilios materiais, atenuação de regimes e de sanções impostas—para evitar a subversão completa, o cáos, o desespero sobre a «abominação da desolação» se tem revelado inutil, pouco se distinguindo os vencidos de alguns vencedores. Ora se aquilo que depende da geografia ou é filho do sangue do povo alemão se pode ainda restaurar, o ultimo facto apontado acima, como de ordem politico-militar, pode muito bem impedi-lo, retardá-lo, ou fazê-lo jogar em seu exclusivo favor.—Está aqui a chave do problema-base da Europa e um dos grandes problemas do Mundo.

Assim a Europa sofre miséria e tem medo. Medo de quê? Medo da Russia; medo do comunismo. E parece ter razão.

Históricamente o germano representa o fronteiro da Europa em face do eslavo invasor; e as lutas para a hegemonia continental não lhe fizeram perder esse caracter nem diminuiram o valor daquela missão. Por seu lado a Russia, czarista ou soviética, inclinar-se-á a ver o problema em sentido inverso e, tendo perdido a oportunidade em 1918, não há-de querer desperdiçar a actual para dois fins:—diminuir ao que possa, no aspecto material ou moral, o potencial alemão e aumentar eventuais resistencias intermediárias entre ela e a futura Alemanha. Toda a sua politica de guerra a essa nobre acção que é a Finlandia, a encorporação dos Estados balticos, o engrandecimento da Polonia para Oeste, o sistema de acordos com Estados vizinhos ou afins, em que as directrizes governamentais se ajustam a um fim

(Continua na pág. central)

A propaganda fascista

faz-se na Inglaterra com a protecção da Policia

LONDRES, 25.—O Governo britanico foi solicitado para não permitir que sir Oswald Mosley, antigo chefe da União fascista britanica, discurse num comicio publico a realizar em breve em Hackney—um bairro de Londres. O deputado trabalhista H. Hynd, representante do bairro de Hackney, levantou a questão durante um debate de meia hora que se realizou antes de terminar a sessão da Camara dos Comuns. Hynd disse que até agora os fascistas têm exercido a sua actividade politica com o titulo de «Liga dos Veteranos Britanicos», o que constitue um insulto ás forças armadas britanicas e ainda aos 10.000 judeus que prestaram serviço nas fileiras britanicas. Agora—acrescentou o deputado trabalhista—os partidarios de Mosley estão a tornar-se cada vez mais insolentes, como os fascistas de antes da guerra, e Mosley deve achar ridiculo o facto do Governo britanico lhe proporcionar a protecção da Policia—a ele e aos seus amigos— enquanto eles empregam todos os meios para destruir a Democracia.

K. G. Younger, subsecretario parlamentar do Ministerio do Interior, declarou ter conhecimento do que se passava e a ansiedade que a esse respeito se manifesta no país. O ministro do Interior tem estado em consultas com o lord chanceler e com outros consultores juridicos da Coroa quanto aos métodos a adoptar para pôr termo a semelhante propaganda.—(R.).

Delegações das unidades militares de Lisboa cumprimentaram hoje o chefe do Estado

O sr. ministro da Guerra recebeu ontem o sr. governador militar de Lisboa, que acompanhou delegações de sargentos das unidades da guarnição, que foram agradecer-lhe o patrocinio dispensado á colónia de férias para filhos de sargentos. Em nome dos presentes, falou o sr. general Pereira Coutinho, a quem o sr. tenente-coronel Santos Costa, no discurso de resposta, lembrando o aniversário do sr. marechal Carmona, solicitou que oficiais e sargentos das unidades de Lisboa fossem hoje deixar cumprimentos ao sr. presidente da Republica.

Efectivamente, a partir das 16 horas de hoje, compareceram no Palácio de Belém, a fim de se inscreverem nos livros de cumprimentos ao chefe do Estado, por motivo do seu 78.º aniversário, o sr. general D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, os comandantes das unidades da guarnição da capital e os chefes das corporações dos sargentos.

DE-LUTO

General Hamilcar Pinto

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da capela da Senhora da Saude para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. general Hamilcar Barcinio Pinto. Durante a noite, o corpo daquele oficial, encerrado num caixão, coberto com a bandeira nacional e colocado sobre uma essa ladeada por grandes candelábros, foi velado por pessoas de familia e amigos intimos. Hoje, pelas 9 horas, no pequeno templo, foi celebrada missa de corpo presente pelo rev.º Frederico, á qual assistiram numerosas pessoas.

Depois do ultimo turno, constituido pela familia, componentes da Irmandade de Nossa Senhora das Dores—da qual o extinto era provedor da comissão administrativa—e, oficiais de alta patente, foi o caixão retirado para um auto-funebre do Ministério da Guerra, que o transportou ao cemiterio, onde ficou no talhão dos combatentes da Grande Guerra.

O rev.º cónego António Martins da Silva, capelão da referida Irmandade e prior da freguesia do Socorro, acompanhou o corpo até á saida da ermida e o rev.º prior da freguesia eclesiástica do Santo Condestável, de que o falecido era paroquiano, acompanhou o feretro até ao cemiterio.

O sr. capitão Emidio Virgilio, conduziu o chapeu armado e as condecorações do falecido, sobre uma almofada envolta em crepes.

No préstito encorporaram-se muitas pessoas de várias categorias sociais e antigos combatentes da Grande Guerra.

Entre outras individualidades destacavam-se os srs. general Amilcar Mota, que representava o chefe do Estado; coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo sr. presidente do Conselho; general Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exercito, que representava o sr. ministro da Guerra; generais D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; Couceiro de Albuquerque, Peixoto e Cunha Fernando Borges, Parreira Passos, Daniel de Sousa, Domingos de Oliveira, Chagas Parreira, Vicente de Freitas, Casimiro Teles, Raul Esteves, Afonso Botelho, Ferreira Martins, Anibal Ramos de Miranda e Alexandre Malheiro; brigadeiros, Miguel Pereira Coutinho e Souto Maior; capitão Agostinho Lourenço, dr. Mac Brayde, engenheiro António Bual e Elmano Vicente Ribeiro; Virgilio de Figueiredo, dr. António Figueiredo, coroneis Silvão Loureiro, Chedas, Camões, Melo Vieira, Perestrelo de Vasconcelos, Abel Valdez, Lopes Galvão e Vitorino Godinho; engenheiro Santos Viegas, majores Luis Alberto Oliveira e Sacramento Monteiro; capitão Rodrigues, director da Policia de Viação e Transito e muitos outros oficiais de várias patentes e de diferentes Armas.

D. Fermiana Rita

Com 92 anos, faleceu a sr.ª D. Fermiana Rita, mãe do falecido comandante Mariano Martins e do sr. António Martins. O funeral, a cargo da agencia Sraf, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua de S. Bento, n.º 98, 3.º, direito para jazigo no cemitério dos Prazeres.

O Belenenses

vai jogar contra os espanhois e italianos em Madrid

Está definitivamente assente a deslocação a Madrid do Belenenses em meados de Dezembro próximo, que ali tomará parte numa competição triangular de futebol: os espanhois representados pelo Real Madrid; os italianos pelo Torino, e os portugueses pelo Belenenses.

A equipa portuguesa defrontará o Real Madrid, no dia 14, em inauguração do novo estádio de San Martin e, no dia 16, o Torino.

O clube italiano jogará por sua vez, contra o Real Madrid a 17 de Dezembro. Haverá uma grande taça para o campeão deste torneio internacional.

Com o «team» de futebol do Belenenses seguirá o grupo de basquete, do mesmo clube, que também disputará em Madrid dois jogos, nas mesmas datas.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

Realizam-se em S. Carlos, nas noites de 2 e 4 de Dezembro, os 5.º e 6.º concertos da presente temporada, promovidos pela Sociedade de Concertos de Lisboa, para a apresentação do Quinteto Instrumental de Roma, composto de violino, violoncelo, viola de amor, flauta e harpa, confiados respectivamente a Pina Carneirelli, Bonucci, Gabatini, Tassinari e Alberta Guriani, os quais na noite de 4 de Dezembro, serão acompanhados pela Orquestra Sinfónica Nacional.

MÉDICO ESPANHOL EM LISBOA

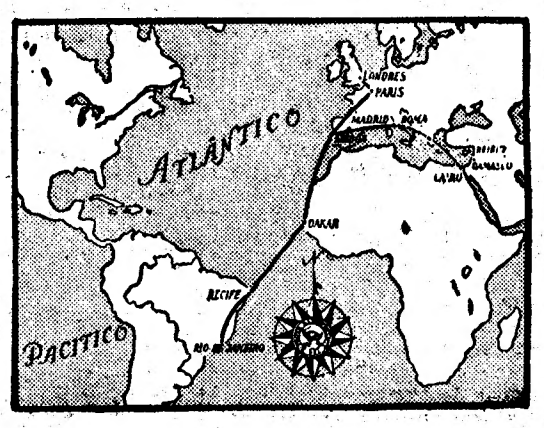
Regressou a Madrid o sr. dr. Agustin Castro Cabrela, chefe dos Serviços de Puericultura, em Espanha, que em Lisboa visitou os serviços clinicos da Junta de Provincia e se interessou pelos estudos portugueses para a cura de algumas espécies da asma.

Essa fotografia...

apesar de muito antiga e deteorada, mas unica recordação que existe, pode ainda reproduzir-se, muitas vezes com resultados surpreendentes, na Foto Barros—Rua da Palma, 146. Telf. 27380.

ASSIM ERAM OS BANDEIRANTES DE OUTRORA...

...MAS AGORA é sob os cuidados de competentes comandantes que se viaja nos Bandeirantes da Panair do Brasil. Tripulações experimentadas... rotas seguras... aeronaves modernissimas... segurança e rapidez... tudo concorre para que, quem saiba o que quere, prefira sempre a Panair.



PANAIR DO BRASIL

MARINHA MERCANTE

Num avião de carreira seguiram para os Estados Unidos onze dos tripulantes que vão buscar áquele país os barcos «Pebane», Quionga» e «Lunda», para a Companhia Colonial de Navegação, cada um de duas mil toneladas e destinados á cabotagem em Angola e Moçambique. Seguiram 11 tripulantes, entre os quais os capitães João Correia e José da Silva Peixe. Na próxima semana seguem os restantes 22 tripulantes, a bordo do «Malange».

TAUROMAQUIA

Patricio Cecilio

Em avião saiu hoje para o México o sr. Patricio Cecilio, «apoderado» do matador de novilhos Manuel dos Santos que já ali se encontra e cuja apresentação se anunciou para domingo ultimo numa das praças daquela capital.

SOCIEDADES DE RECREIO

Na próxima quinta-feira, ás 17 horas, os elementos directivos da Federação das Sociedades de Recreio farão entrega, ao presidente do municipio, de uma mensagem de saudação a Lisboa.

INDIGESTÃO ÁCIDA com DOR de CABEÇA

Tome ALKA-SELTZER

Combinação anti-ácido e analgésica, agradável de tomar. Acção rápida e eficaz. Tenha-o sempre à mão. Não é um laxativo.

2$

EXTENUADA? NERVOSA? IRRITÁVEL? NÃO!

MÁ DIGESTÃO

Há muita gente que faz pouco caso das perturbações gástricas. Estas podem tornar-se muito graves, se não forem atendidas, dando origem a incómodos ou dores crónicas, após as refeições. Não há que estranhar que a Senhora se sinta nervosa, irritável e sem energia para os afazeres diários. Se a atormentam perturbações da digestão, tome um pouco de Magnésia Bisurada depois da próxima refeição. Proporciona-lhe um alívio imediato, pois neutraliza o excesso de acidez do estômago, restaurando as suas funções normais. Com uma bôa digestão, a Senhora sentir-se-á contente, com saúde e cheia de energia.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNESIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, a 15$00 e 23$00, pó ou comprimidos.

RELIDE

O RELÓGIO GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

UM HOMEM

(Continuação da 1.ª pág.)

cando-lhe o calor da sua fé, a vibração do seu entusiasmo.

* * *

O Governo de Schumann promete falar o menos possivel e agir com acerto. Em França, isto é quase um programa ou pelo menos uma reacção salubar. A pior das ditaduras é a do verbalismo.

Há povos que perecem afogados em palavras sem sentido, em retumbancias sonoras como arraiais de trombetas. A retorica tem um poder de envenenar e corromper que não poupa nem os santuarios.

Quando se exige acção imediata e patriotica são as virtudes que mandam e não os galopins que manobram. Se o silêncio sistemático pode levar á asfixia, evite-se prudentemente o contrario—a verborreia, a incontinencia e o delirio espumante e oratorio. A reflexão demanda calma e equilibrio, entre o que pretendemos e o que podemos. Sejamos fortes e serenos. Os nossos cronistas, nas paginas que consagraram aos grandes feitos da Nação, apontam sempre, nos valentes que os praticaram, a reserva e a meditação. Não cediam ao gosto de falar, a não ser quando a palavra significava necessidade. Não declamavam nem se embebedavam com frases capitosas. Comedidos e senhores de si—como o roble, que a ventania sacode, mas não abala.

* * *

No ultimo numero, da revista «Le Cheval de Troie», Jacques Moritain disserta sobre a 8.ª obra de misericordia:

—«Benaventurados os que sofrem perseguições por amor da Justiça, porque deles será o reino dos ceus».

Na vida, o mais dificil é amar as grandes causas, sem provocar suplicios e calunias. Contra a verdade, erguem-se as forcas. Contra os cativos, o odio em brasa dos carrascos. Contra os timidos e os inocentes, as garras dos milhafres.

Onde se encontram os seis milhões de judeus que a violencia feroz despedaçou?

Quem responde, perante Deus, pelo sangue, gulosamente derramado por chacais, nas horas torvas da vingança e da impiedade...

Governo civil

PORTO, 25.—O sr. dr. Antão Santos da Cunha, novo governador civil do Porto, recebe amanhã a apresentação de todos os funcionarios sob as suas ordens. O governador cessante, sr. coronel Joviano Lopes, acompanhado por sua esposa, seguiu hoje para Lisboa, mas antes de partir, esteve a apresentar cumprimentos de despedida ao seu sucessor.

Novo consul da Inglaterra

Foi nomeado consul da Inglaterra no Porto o sr. R. V. Tollinton, que apresenta depois de amanhã cumprimentos ás autoridades desta cidade.

Dois operários feridos

Quando procediam ao trabalho de desencravar um tiro de dinamite, no fundo de um poço no lugar de Corvo, ficaram gravemente feridos, pela explosão da referida carga, os operários João Almeida, de 37 anos, e Manuel Barrote de 40 anos, o primeiro dos quais perdeu a vista.

VIDA ARTISTICA

Aguarelas de Rudy

Uma viagem a França produziu esta exposição de aguarela. Rudy é um artista feito, nervoso e vibrante, que sabe traduzir as suas impressões. Pincelando á larga, com uma retina ávida de efeitos, uma sensibilidade apurada, o artista evoca-nos a glória de Paris, os seus monumentos e as suas arterias grandiosas —sobretudo o Sena, com toda a sua história, toda a sua poesia, toda a sua beleza!—e, também, em impressões admiráveis, aqueles recantos da cidade, cerebro do Mundo, em que há um pormenor de beleza, um velho edificio, que tem fisionomia, ou um dojrado castanheiro, como aquele encostado á colunata de Madeleine, sob o qual Verlaine, talvez, tivesse passado. Estamos, sem duvida, na presença de um grande aguarelista. A côr é a sua grande volupia. Dir-se-ia que os seus quadros têm sempre dois planos—o terrestre e o aereo. Neste ultimo, as suas atmosferas são exactas. Vemos e sentimos aqueles ceus carregados de Paris, de neve, ou de sombrio cinzento, que são como que o pano de fundo da cidade. Perfis do *Sacré-Coeur*, aquelas ruas que Anatole descobriu, á volta do Quais Voltaire, para os seus romances, a apoteose das águas do Sena, com as suas pontes, de estátuas doiradas; parques e jardins; o gigante esgalgado da torre Eiffel—tudo isso Rudy reproduziu, trazendo Paris até nós, como outras tantas janelas abertas na saudade do vagamundo. As suas aguarelas são roteiros espirituais e, com técnica, afirmações de excelente artista. Por falta de catalogo não nos podemos referir, especialmente a este o, aquele trabalho o que, aliás, é dificil.

Oleos de Lazaro Lozano

Ele próprio nos diz: estou em evolução. Lazaro Lozano é um artista que tem duas pátrias: Portugal de eleição, Espanha de nascimento: Daí uma curiosa compleição artistica. De Portugal, um sentimento de doçura, mesmo de melancolia, que as suas figuras da Nazaré acusam; de Espanha, como que um trágico de expressão, em negros á Zurbaran. Mas isso foi ontem. Agora Lozano caminha para a claridade e para a pintura ideativa. Está, pois, numa fase de transição, o que só prova que o artista não cristaliza, e que tendo-se exprimido numa lingua estetica, encontrou, ou apurou outra, que lhe parece mais tocante e eloquente.

Lazaro Lozano é um pintor, de certa maneira, intimista. Metade que apresenta são quadros de interior, mas isso não quer dizer que, em escapadas felizes do *atelier*, não nos traga de Espanha, a fisionomia daqueles *pueblos* doirados, de velhas casas, tão caracteristicas, e mesmo um ou outro apontamento de Italia.

Uma obra domina o certame: *Nu na Praia*, Venus, de pujante e palpitante carnação, cujo estilo, linearmente, moderno, pelo recorte do desenho, não exclui o vigor da construção e o quente do colorido. Dir-se-ia que Lozano não foi, apenas, pintor, mas um enamorado de beleza formal. Outro nu, o (17) curioso de uma modelação não tão larga e franca como o outro, mas singular e requintado como uma joia de carne, em que a luz e a sombra jogam infinitas carícias.

Entre as suas figuras nazarenas, destacamos «Jovens Pescadores». A composição é feliz. O pintor soube gravar a melancolia daquelas almas. Ela, com os seus olhos estáticos, flor de tristeza; ele, noivo do mar, olhando-o como o seu destino, nas grandes nupcias da tragedia e da morte. Lozano, que já nos acostumou aos seus amarelos de oiro, apresenta vários retratos, entre outros, os dos srs. dr. Campos Pereira e Domingos da Silva.

Gostámos muito das suas impressões de Espanha. *Rua Estreita, Rua Sombria, Casas com Sol* traduzem de facto, pelo caracter e colorido, a aldeia castelhana, com as suas *calles* de ganito silenciosas, os seus balcões de madeira, paginas cervantinas que ficaram, como que indeleveis, no tempo.

Agradavel, com peças admiraveis, esta exposição de Lazaro Lozano, que merece ser vista com atenção, e espiritualmente.

Exposição José de Sousa

José de Sousa é um artista de qualidade. Aparece pouco. Há muito mesmo que não lobrigamos a sua assinatura nas grandes exposições da Sociedade de Belas Artes. Espalha a alegria do seu belo espirito por tertulias e amigos, generoso e franco, sempre apaixonado por todas as manifestações estéticas. Como que se perde ou não tem tempo, para se «explorar» a si proprio, marcando o lugar de relevo a que tem legitimo direito. Esta exposição, no primeiro andar, do palacio de Barata Salgueiro—há mais três galerias—é a prova brilhante das suas qualidades. Desta vez a cigarra fez-se formiga. José de Sousa surge, finalmente, com um certame individual, constituido por 48 trabalhos, divididos em temperas e oleos.

Há no artista, dentro da sua maneira como que uma sugestão de Columbano—repare-se, por exemplo, na natureza morta da lagosta, tão subtilmente entoada—mas isso não é desdouro. Pelo contrario, é uma virtude. Não há nada de novo sobre a terra. A arte, como a literatura, é uma cadeia, onde se podem alternar elos de oiro e de ferro, mas que mantem sempre, numa linha definida de resistencia, a mesma tradição, ou lição dos mestres, como amarras de beleza.

José de Sousa é um «virtuose» da tempera, materia plastica dificil que não tem a facilidade da aguarela, nem o brilho do oleo. E' um genero para requintados, delicados, que gostam das «nuances» raras, das atmosferas envolventes, das expressões de arte musicais pela harmonia dos tons, e onde cada pincelada tem um valor, é um acorde, uma gama subjectiva.

O artista, em «Traseiras do Antigo Limoeiro» (tempera) conseguiu valorizar, pelo pitoresco e notação de cor, um pedaço quase desconhecido de Lisboa. Os seus trechos de Queluz, tocados de romantismo, falam-nos poeticamente, em belas cores de Outono. Há uma alma no velho palacio; os jardins falam; as estatuas que se reflectem nos lagos, têm a eloquencia do seu silencio misterioso e discreto.

Nunca, na tempera, o artista se mostra exuberante; antes subtil. Através de meios tons surgem, por vezes, singulares cromatismos, com que aristocratiza todos os seus temas. Veja-se como ele reproduz Alfama, os seus trechos caracteristicos já tantas vezes fixados por outros artistas. E' uma visão nova, bem singular, que nos toca, espiritualmente, dando-nos como que outra cidade. Arte não é copia; é transfiguração. O verdadeiro pintor, no seu plano emocional, tem de obter uma expressão original do assunto. Eis o que faz José de Sousa.

Nos oleos, apresenta coisas lindas, como «Miragem», no palacio de Queluz, quadro dificil, em que o autor jogou com os verdes bronzeados, numa iris prodigiosa de efeitos, gradações e smorzados, que tornam a obra uma das mais notaveis da galeria. Na mesma parede, em que está colocado esse trabalho, um belo retrato de senhora, vivo como fisionomia e elegantemente composto. «Sol Poente», em Carenque, é uma sinfonia. Eugenio de Castro gostaria de ver aquele ocaso ruivo, de uma luz infernal, que ensopa a terra, em reverberos de sangue e de fogo. A «Rua do Loureiro», em Alcongosta, é outro quadro de relevo—em que ha sensibilidade de colorido. E por aqui ficamos, deixando ao publico o merito de outras revelações plasticas nesta simpatica exposição.

Segunda exposição de arte moderna

Inaugurou-se há dias, no Palácio Foz, a segunda exposição de arte moderna de desenho, aguarela, gouache, pastel e gravura, promovida pelo S. N. I.

São numerosissimos os expositores nacionais: 62 precisamente, entre nacionais e estrangeiros. Não é possivel, como era nosso desejo, mencionar todos os artistas. Citamos alguns, entre outros, António da Cruz, com as suas aguarelas de curiosos esfumados; os vigorosos desenhos do escultor António Duarte; António Lino, Carlos Carneiro, Martins Correia, João Fragoso, Hermano Baptista, Jorge Malheira José Dias Sanches, Julio Resende, Luciano Santos, Manuel Lapa, Maria Adelaide Lima Cruz, Maria Madalena de Sequeira Cabral, Mário Costa, Mário de Oliveira, Milly Possoz, Barata Feio, Simone Maia de Loureiro, Attila Mendley, Pierre Schild, Tom e outros de real interesse. Em conjunto a exposição é agradavel. Os artistas nacionais, ao lado dos estrangeiros, apresentam-se com relevo. Numerosas tendências e temperamentos afirmam-se em qualidades plásticas.

Aguarelas, ceramicas e desenhos de Beatriz Campos

Beatriz Campos apresenta, nas Belas Artes, aguarelas, desenhos e ceramicas. A sua exposição assim variada tem interesse, não só pela diferenciação dos géneros, mas ainda pelo colorido. Gostamos, sobretudo, dos seus desenhos, de um fino e penetrante lapis. Tem muitas aguarelas felizes, mesmo brilhantes. *Flores* (27) é um quadro que revela estudo e observação real. Nas ceramicas, quer-nos parecer que Beatriz Campos há-de atingir o que deseja, já na forma, já no policromia. Beatriz Campos não é uma senhora que faz arte, é, de facto, uma artista.

Aguarelas de D. Fernando

Fecha hoje a exposição de águas fortes do rei D. Fernando, no Palácio de Sintra, que deve repetir-se, dentro de pouco tempo, no Museu Soares dos Reis, do Porto.

Exposição Fred Kradolfer

No próximo dia 27 inaugura-se, na Galeria Instanta, na Rua Nova do Almada, 53, uma exposição de pinturas de Fred Kradolfer.

Igreja das Chagas de Cristo

O Conselho Nacional e Diocesano da Propagação da Fé, a Mesa da Irmandade das Chagas de Cristo e os devotos de S. Francisco Xavier promovem, no dia 3 de Dezembro, a festividade anual em honra do glorioso apóstolo das Indias, S. Francisco Xavier, com as seguintes solenidades: ás 9 horas, missa rezada e comunhão geral dos fieis; ás 10, missa por devoção particular, junto das reliquias do apóstolo das indias; e ás 11 e 30, missa solene por musica vocal e instrumental, orando o rev. pároco Moisés da Silva, e veneração das reliquias de S. Francisco Xavier.

EM 3 LINHAS

Grande parte do publico ainda não se deu conta de que passaram a custar, até ás 20 horas, 50 centavos diversas viagens em «eléctricos», que custavam $80. Por exemplo: Rua da Conceição-Calhariz, Calhariz-Estrela e vice-versa.

///

Os vinhos comuns tiveram uma baixa sensivel na origem e armazens. Restaurantes, casas de pasto, pastelarias—com raras excepções—mantêm escandalosamente os preços anteriores.

///

A princesa Teresa de Orleans e Bragança, de quem, segundo um telegrama de Londres, estará enamorado o rei Miguel da Roménia, é, por sua avó a princesa condessa de Eu, trineta de D. Pedro IV, de Portugal, I do Brasil.

///

Vai proceder-se ao estudo da reorganização da industria corticeira. Da comissão, presidida pelo dr. Barros Bernardo, fazem parte representantes de serviços do Estado e de industriais.

//

Conta o «Zoófilo», da Sociedade Protectora dos Animais, que há dias um burro, que não podia com a carga, lá a foi arrastando porque o dono — em vez de o chicotear — lhe tocava guitarra aos ouvidos...

///

Em algumas localidades do Norte o vinho está a vender-se, a 1$80 e a 1$60 o litro, o que é considerado ainda preço excessivo.

///

Em Espanha, na temporada passada, houve 270 corridas de touros, e 202 novilhadas. A' razão de duas corridas por dia em sete meses de «festa».

///

Em Toledo estão ameaçadas por uma epizootia quinhentas mil galinhas. Há 20 anos, em Lisboa, inventou-se que as galinhas eram portadoras de uma doença. Foram três dias de greve de compradores, e os preços desceram por motivo de uma balela.

///

O fiscal do Governo junto do posto Rádio Renascença, engenheiro Freitas do Amaral, foi exonerado a seu pedido.

///

O arquitecto Carlos Chambers Ramos foi nomeado, por convite, professor de arquitectura da Escola de Belas Artes do Porto, cadeira que regera já interinamente.

///

Já estão patentes, na respectiva repartição municipal, as condições para aluguer de barracas para venda de brinquedos, pelo Natal.

Os duques de Edimburgo

agradecem as felicitações que receberam de Portugal

A embaixada britanica pede-nos a publicação do seguinte:

«A princesa Elisabeth e o duque de Edimburgo receberam grande numero de telegramas e cartas de Portugal e do Império português desejando-lhes felicitações e prosperidades. Suas Altezas Reais desejam que as pessoas que lhes dirigiram estas cartas e telegramas saibam que os seus amáveis desejos contribuiram muito para a sua felicidade nesta ocasião. Ficaram profundamente sensibilizados pela quantidade de pessoas que lhes escreveram e pela simpatia e carinho que transparece dessas mensagens. Suas Altezas Reais não esperam poder responder pessoalmente a todas estas cartas e telegramas, mas pedem que este agradecimento geral seja aceite como expressão da gratidão que sinceramente sentem».

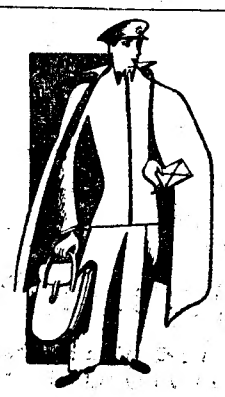
VIDA MUNDANA

COM. AZEVEDO FALCÃO

Tem estado em Lisboa, vindo de Barcelos e aguardando avião para o Rio de Janeiro, o sr. com. Manuel de Azevedo Falcão, industrial, director da Beneficência Portuguesa em Nicteroy e presidente da Casa do Minho na capital federal.

VIAJANTES

Passou por Lisboa o major-general C. J. Venter, director das linhas aéreas da Africa do Sul, que representou o seu país na conferência da J. A. T. A., recentemente realizada no Rio de Janeiro.



O CARTEIRO LEVA A ESCOLA A CASA DE CADA ALUNO

CURSOS PRÁTICOS AIEC POR CORRESPONDÊNCIA

★ GUARDA-LIVROS ★ CHEFE DE CONTABILIDADE ★ CONTABILIDADES ESPECIAIS ★ CALIGRAFIA ★ DACTILOGRAFIA ★ TAQUIGRAFIA ★ LÍNGUAS ★ ETC.

PREENCHA, CORTE E REMETA ÊSTE CUPÃO

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
Rua Vitor Cordon, 36, 2.º • LISBOA

Queiram enviar-me, grátis, o folheto indicando as condições de matrícula.

NOME_____

MORADA_____

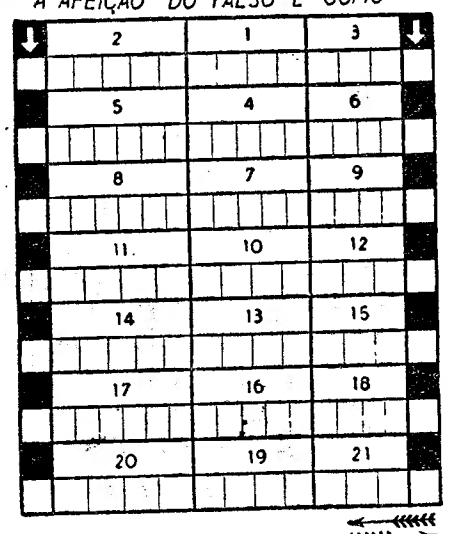
D 2

A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
RELÓGIOS
PATECK —OMEGA—INTERNATIONAL —LONGINES—ZENITH
JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS
MAIORES PRAZOS
PRESTAÇOES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediários
RUA DA VITORIA, 73, 1.º
(Esquina da R. do Ouro)

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 137

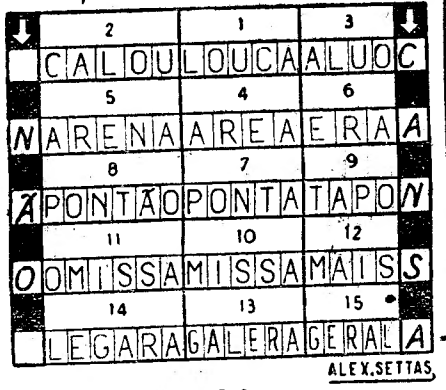
A AFEIÇÃO DO FALSO É COMO



ENUNCIADO: 1 — Ornamento, enfeito, embelezo. 2—Construção abobadada para fazer cal, loiça ou assar carne, peixe, etc. 3—Rezo, faço preces. 4—Ama com intenso ardor. 5—Que tem raios, ou listras partido do centro. 6—Queimo, asso. 7—Parte dianteira duma embarcação. 8—Que tem ovação, triunfante. 9—Diante de, antes. 10—Ponha nivelado, passe com a rasoira. 11—Datas, épocas. 12—Estar, existir, pertencer. 13—Cada um dos fios entre duas travessas, através dos quais passa a urdidura do tear. 14—Meigo, terno, brando. 15—Ergo, levanto. 16—Desprendo das árvores (fruta). 17—Mamifero doméstico e roedor, de carne saborosa, e cuja fêma é muito prolifera. 18—Regaço. 19—Cidade eterna. 20—Afeição profunda. 21—Contração da palavra «maior».

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 136

Sempre alcança quem



CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

Desenvolvendo o programa comemorativo do 71.º aniversário, a Caixa Económica Operária, uma das mais antigas cooperativas do País, promove hoje, 25, na sua sede, pelas 21 e 30, uma conferência sobre cooperativismo. Será conferente o ilustre professor sr. António Sérgio que intitula a conferência: «Confissões de um cooperativista». A entrada é por convites que podem ainda hoje ser requisitados na sede social, na Rua da Voz do Operário, 58 a 66.

Livros de culinária há muitos ! ! !

Porém, só o TRATADO PRATICO DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL consegue apresentar menus saborosissimos e cientificamente compatibilizados, deste modo evitando as doenças, sempre originadas pelos erros da alimentação que todo o povo pratica! Um livro pois, destinado a sãos e doentes, logo, necessário em todos os lares! Cada volume 25$00. A' cobrança 27$40. Ped. á Editorial Natura—R. Heroís de Quionga, 2, 3.º, Esq.—Telf. 43352.

A' venda em todo o País e Tab. Menaco, Rossio, 21. Distrib. gerais. Ag. Argos, R. Assunção, 42, 2.º—Telef. 20925.

CASINO ESTORIL

Todos os dias das 20,30 às 22 h.

NO SALÃO RESTAURANTE

JANTAR CONCERTO

AOS DOMINGOS:

CHÁ-DANÇANTE

COM A ORQUESTRA

ALMEIDA CRUZ

e o vocalista: Artur Ribeiro

WONDER BAR

às 22,30

ANDRADE SANTOS

e ARNALDO SILVERIO

em dois pianos

com PEDRO MOREIRA

Teatros e Cinemas

Palco e tela

Cada uma das experiências feitas nesse sentido tem revelado, pelo menos no estado actual, a impropriedade da simbiose. Não se deve, talvez, admitir que tal seja definitivo, mas a verdade é que, até agora, as tentativas feitas para intercalar fragmentos de cinema como elemento eventualmente valorizador do espectáculo teatral—têm resultado de uma inoperancia, de um interesse, de uma inadaptabilidade e até de uma pobreza a toda a prova. E' possivel que um melhor arranjo técnico, um sentido novo das possibilidades das duas técnicas diferentes, um ajustamento ou um reajustamento de valores possam trazer-nos a revelação de alguma coisa diferente do que se tem feito até hoje. A verdade é que esse mesmo «até hoje» resulta uma coisa híbrida, sem verdade nem sujestão, uma coisa que soa a falso e na verdade é falso, como produto de simples transigência. A arte de representar é uma só—pelo menos em teoria, embora a prática muitas vezes tenha mostrado o contrário. E isto pode ser ponto de partida para perspectivas novas, que sejam efectivamente produto de um estudo, de um plano e de uma técnica, mas não de simples e meteóricos improvisos.

Atrás do reposteiro

Sob a direcção de Lucilia Simões, começam hoje, no Avenida, os ensaios da peça «Rebecca», com que se inaugura ali a temporada dos Comediantes de Lisboa. Na interpretação entram Maria Lalande Lucilia Simões, Hortense Luz, Maria Brandão, Lucia Mariani Villaret, Nascimento Fernandes, Assis Pacheco, Luis Campos, José Amaro, Alfredo Henriques, Virgilio Macieira, Antonio Sarmento e Baltazar de Azevedo.

—O empresário Piero está em negociações com algumas atracções estrangeiras, destinadas ás revistas que tem em cena no Avenida, Variedades e Sá da Bandeira.

—Regressou a Lisboa a Orquestra Sinfónica Nacional, que deu uma série de concertos no Norte do País.

—Encontra-se melhor a actriz Maria Lalande, que foi operada da garganta.

—O caricaturista Mário Norton está a trabalhar para a empresa Piero.

—A reportagem cinematográfica do casamento da princesa Isabel de Inglaterra deve começar a ser projectada em alguns cinemas de Lisboa a partir de ámanhã.

—Tony Marques foi encarregado de organizar os espectáculos, de 15 e 22 do corrente, das festas comemorativas do 38.º aniversário do Clube 22 de Novembro, do Barreiro. Colaboram Luisette Moinhos, Maria Helena Vieira, Fernanda Idalia, o tenor António Rodrigues, Judite Vitor, Simoni Monteiro, Mina Monteiro, o animador Penin Gonçalves e o conjunto Lua Nova.

—A segunda peça da temporada dos Comediantes no Avenida será «Life will father», traduzida com o titulo de «O pai em casa», cujos ensaios serão dirigidos por Francisco Ribeiro.

—A seguir á peça em cena no Apolo, deve fazer-se a *reprise* duma outra do mesmo género.

Amadores de cinema

O Lusocine Clube promove no dia 28, ás 21 e 30, no Ateneu, a sua sessão inaugural de divulgação cinematográfica, com o filme «A Pousada do Destino», que será apresentado em ante-estreia. Antes, haverá uma palestra sobre cinema

CIRCO

Atenção! Semana de despedida da Companhia de Circo! O domador Delu arriscando a vida, entre leões. Uma noite sensacional no Coliseu!

Não espere mais um dia! Agarre na familia e leve-a esta noite ao Coliseu ver a companhia de circo, que está na ultima semana de espectáculos. Todos lhe dizem que é sensacional, não é verdade?

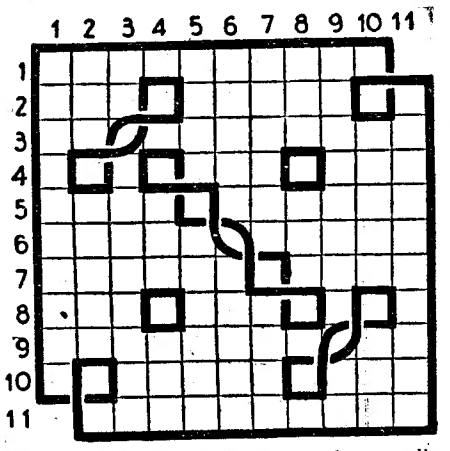
Pois veja com os seus olhos! Grandes leões, terriveis, numa luta com o domador de circo romano. Alegria dos palhaços, com intermezos geniais. Outras atracções! Um nunca acabar! Esfrega-se os olhos, e não se quer acreditar! E' espantoso, assombroso! Ultimos espectáculos para todos! Preços baratissimos. Quinta-feira, grande «matinée».

Serviço de autocarros

A partir de amanhã os autocarros que fazem circulação pela Avenida Miguel Bombarda prolongarão até ao Terreiro do Paço a sua carreira, que tinha, até agora, o seu termo nos Restauradores. Não haverá aumento de preço. Para tornar possivel a utilização, na zona da Baixa, pela tarifa de $50, dos autocarros que, nas viagens de entrada ou recolha dos serviços, fazem os percursos de ida e volta entre Santo Amaro e Restauradores, poderão os mesmos autocarros, a partir de amanhã, ser aproveitados nos dois sentidos do percurso Restauradores-Cais do Sodré.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1869



HORIZONTAIS: 1—Povoação do concelho da Covilhã. 2—Pronome pessoal. Vigiai. 3—Alto lá! Abominar. 4—Dá mios. Nome de uma letras. 5—Assim seja! Suportes. 6—Cidade da Itália, á beira do Vulturno. De outro modo. 7—Enfada. Reside. 8—Escarneces. Orla. 9—Rustico. Gemido. 10—Redondel. Passado. 11—Casulos.

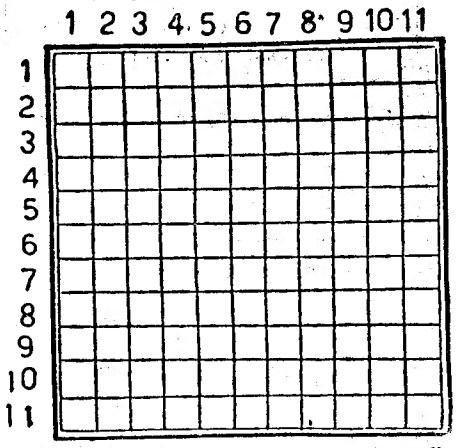
VERTICAIS: 1—Que tem quatro frutos. 2—Olé! Encanto. 3—Acusada. Ressumbrar. 4—Escalvados. Prefixo que designa «três». 5—Cada um dos cabos que aguentam os mastros para a borda do navio. Prenderes. 6—Pequena embarcação asiática. Treme. 7—Sequaz de Zenão de Eleia. Anual. 8—Preposição e artigo (pl.). Cidade fortificada de Vurtemberga (Alemanha), á beira do Danubio. 9—Chufas. Idem (abrev.). 10—Dividir ao meio. Rio de Itália, afluente do Pó. 11—Agouros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1868

HORIZONTAIS: 1—Mas. Dia. Ala. 2—Acatam. Falaz. 3—Labor. Vidago. 4—Bom. Bexiga. 5—Par. Metera. 6—Ar. Aos. Som. Mi. 7—Zombai. Jus. 8—Pardas. Ser. 9—Vedais. Tosca. 10—Iroso. Diluia. 11—Mar. Soa. Sal.

VERTICAIS: 1—Mal. Paz. Vim. 2—Acabar. Opera. 3—Sabor. Amador. 4—Tom. Sobras. 5—Dar. Sadios. 6—Im. Vem. Ias. Dó. 7—Afixes. Tia. 8—Aditou. Sol. 9—Alagem. Jesus. 10—Lagar. Murcia. 11—Azo. Ais. Aal.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 308



HORIZONTAIS: 1—Que tem grande declive. Coragem. 2—Em partes iguais. Que faz sensação. 3—Referentes a dinheiro. 4—Rei de Judá de 944 a 904 AC. Lavrar. Artigo definido. 5—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Vereador municipal. 6—Simbolo quimico do ósmio. Esmoncais. 7—Palavriado. Apelido do companheiro de D. Afonso Henriques, que foi cognominado «O Lidador». 8—De bronze. Mofas. 9—Sapo do Amazonas. Guarnecera de asas. 10—Do oásis (pl.). Ente. 11—Novas. Pedra de moinho.

VERTICAIS: 1—Imperador de França. 2—Navios antigos. Cortam a serrote. 3—Nome dum jogo. Acusados. 4—Tombava. Prefixo de negação. 5—Vagueia. Apelido. Repercussão de som. 6—Mulas. Antes de Cristo. 7—Terraço. Rente. 8—Contariamos. 9—Filtro. Feixes de palha em que se envolvem objectos frageis para não partirem. 10—Qualquer parte dum esqueleto. Fecharem as asas para descerem mais depressa. 11—Letra grega. Apenas. Planta vivaz e medicinal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 307

HORIZONTAIS: 1—Galanteara. 2—Cariaste. 3—Ralo. Cá. 4—Rã. Só. Arpar. 5—Ema. Ordene. 6—Sorvedoiros. 7—Irrite. Uri. 8—Dieta. A's. Aa. 9—Im. Unia. 10—Amansada. 11—Avaliariam.

VERTICAIS: 1—Presidio. 2—AC. Amorim. 3—Lar. Arre. Av. 4 — Aras. Vitima. 5—Nilo. Eta. Al. 6—Tão. Ode. Uni. 7—E's. Aro. Ansa. 8—Aturdi. Siar. 9—Ré. Peru. Adi. 10—Canora. Aa. 11—Parésias.

INSTITUTO FRANCÊS

Amanhã, ás 18 horas, realiza-se, no Instituto Francês, mais uma lição do curso de Cultura e Civilização Francesas, proferida pelo sr. Bismut, professor na Ecole Française e subordinada ao tema: «La génération de la Fronde et sa psychologie: le Héros Cornélien et le héros précieux».

Agente e distribuidor:
A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27
LISBOA Telef. 28949

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites das 22 às 3,30 horas
O mais rotundo EXITO dos últimos tempos—Sempre lotações esgotadas
LALLA CASSEL o «ballet» sueco que o público não se cansa de aplaudir
MINERVA, bailarina de flamenco nos seus bailes acompanhados à guitarra
TRIO CHIC, bailes de alta fantasia
CARMEN SANTANA, LAS 4 GITANILLAS, LA GITANA
e a grande orquestra SOUSA PINTO

ARCADIA O DANCING N. 1 DA CAPITAL todas as noites o melhor programa de variedades
Exito extraordinario da super-atracção de baile mundano e acrobático
DESMERS ET LISA e da bailarina MARUJA HERRERO
HERMANAS APARICIO — CARMELITA del RIO
Mary-Mel, Atlantida, Lita-Anilel, Mabel Valencia, Itamar, Pepita Gimenez
e o famoso estilista argentino JORGE CARDOSO com CHOVA y sus MUCHACHOS
ORQUESTA ANC DIA com a vocalista Mary Valle
E o extraordinário interprete da canção argentina GONZALO AMOR
Abertura às 2 horas — 1.ª parte de Variedades às 24 e 15

MIAMI apresenta hoje e todas as noites a partir das 22 horas
As notáveis atracções internacionais
Praça da Alegria, 56 — Telf. 24282
O DANCING MAIS ARISTOCRÁTICO DE LISBOA
LAYLA et di MARCO
CARMELITA DE CORDOBA
Lolita Nieto — Conchita Gonzalez Isabel Soler
e a grande ORQUESTRA CARAVANA
SERVEM-SE JANTARES E CEIAS
Todos os dias, das 18 às 20 horas: SESSÃO DE VERMOUTH
5.ª F.ª, 27: Grandiosa Festa dedicada à IMPRENSA e ARTISTAS DO AVENIDA

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing
Um êxito de enchentes com a notavel
Orquestra TOSELLI
num sensacional programa pelas artistas
MERCEDES ROMERO — MARY-LOLA
NINA MARCHEZI EMILIN — LAS HERAS
e o brilhantissimo concurso da alegre
Orquestra SEVEN RITZ
ABERTURA ÀS 22 SERVEM-SE CEIAS
BREVEMENTE: GRANDIOSA ESTREIA

Se provou gostou e preferiu
TAYLOR'S PORT
Agente e distribuidor:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
LISBOA Telef. 28949

Companhia Nacional de Variedades
HOJE, às 21 e 30, primeira representação do drama em 3 actos, de José Régio
Benilde ou a Virgem-Mãe
Grandioso elenco artistico

AVENIDA Todas as noites 2 Sessões às 20,30 e 22,45
Um grandioso exito A REVISTA
"Tá bem ou não tá"?
com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e João Villaret
à frente duma grande companhia
Orquestra Fernando de Carvalho
Uma montagem colossal
Aos domingos, matinee as 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

MONUMENTAL
RUA CARVALHO ARAUJO—T. 5 1532

UNIÃO ARTISTICA—A's 21 e 30—Apresenta: Adelina Sanos e Alfredo Mendes em *variações*. Fados pela caracteristica MARIA DA ESPERANÇA, ANA LALA, Rosa Mendes, José de Castro, Joaquim Geraldes e o artista de Fados e tangos, Jaime Silva.
Quinta-feira NOITE DO *M. da Esperança* MUSIC-HALL.
Sabado: *Humberto Madeira*
Domingo: JULMARS.

JULIA MENDES Parque Mayer

Quinita Gomes
Apresenta: *Francisco Carvalhinho* executa Variações acompanhado pelo solista *Martinho de Assunção*. Fados pela distinguida *Quinita Gomes*, Evete Pessoa, Irene Ferreira, Frutuoso França, António Pires e Vasco dos Santos.
Amanhã: *Julio Proença* e o grande imitador HUMBERTO MADEIRA.

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE.—T. 32889

Maria Augusta
Canções e Fados — por MARIA AUGUSTA, ANTONIO DE MATOS (TONI) O Cantor Romantico, Isabel de Oliveira, Carlos de Oliveira, Alice de Oliveira e Armando Gonçalves. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.
5.ª FEIRA, 4 DE DEZEMBRO, A GRANDE
AMALIA
A ALMA DO FADO

CORTIÇO BAR
Rua da Glória, 53, 53-A
HOJE, Noite da Moda com a cantareira da moda Marcia Condessa, com Fernando Silva, o mago do violino e um grande programa que vai revolucionar Lisboa num ambiente nunca visto
Selecção Rigorosa Servem-se ceias

VARIEDADES
HOJE — às 20 e 30 e às 22 e 45 — HOJE
A grande revista de Alberto Barbosa e José Gallardo
Sempre em pé!
com Herminia, Costinha, Maria Clara, Barroso Lopes, Luisa Durão, Alberto Ghira e as atracções Villaret e Alberto Ribeiro

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45
A revista da gargalhada
Ó AI Ó LINDA!
com Mirita Casimiro - Amarante - Carlos Leal no «compére» - Tereza Gomes - Octavio Matos e o grande cantor da voz de oiro Luiz Piçarra a frente dum grande elenco

APOLO 2 sessões às 20,30 e 22,45
A comédia americana em 3 audiências
A noite de 16 de Janeiro
com Lucilia Simões, Eunice Muñoz, Maria Helena e Assis Pacheco

Ante-primeira
São Luiz 717 — A's 1 e 0
O Leão da Estrela
com António Silva, Milú, Maria Eugenia e Erico Braga

EDEN 2.ª SEMANA
Telef. 076 As 21,30
Escandalo em Paris
com George Sanders, Akim Tamiroff e Signe Hasso
«Matinées» diarias

CONDES 2.ª semana
As 21,30 Telef. 2252
Beija-me e Verás
com SHIRLEY TEMPLE, Jerome Courtland e Walter Abel
«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO O filme dramatico
Telef. 0556 A's 21 e 30
Amar é Perdoar
(Em AGFACOLOR)
com Kristina Söderbaum

CAPITOLIO estreia extraordinaria
Telefone 27493 — Hoje, às 21,30
DILLINGER
com Lawrence Tierney, Edmund Lowe e Anne Jeffreys

LYS Tel. 28560 A's 21 e 15
Capas Negras
com Amalia Rodrigues e Alberto Ribeiro

TIVOLI As 21,30 TELEFL. 50595
2.ª SEMANA
Fascinação
com Joan Crawford e John Gaifield
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30
Isto diz tudo: Lotações esgotadas!
Do Céu Caiu Uma Estrela
Um filme de Frank Capra com James Stewart

TRINDADE Telef. 20000
«Matinées» às 15 e 30
«Soirées» ás 21 e 30
8.ª senana
Três Espelhos
com JOÃO VILLARET
uma produção Lisboa Filme

ODEON As 21,30
PALACIO As 21,30
A VAIDOSA
com BETTE DAVIS, Claude Rains e Walter Abel
«MATINÉES» DIARIAS

REX Telef. 9655 A's 21 e 15
O Grande Amor
A Mulher Serpente

TERRASSE Telef. 20912 — A's 21 e 15
CAPAS NEGRAS
com Amalia Rodrigues Alberto Ribeiro

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Tarzan e a Caçadora
com Brenda Joyce

O JOGO-CIENCIA

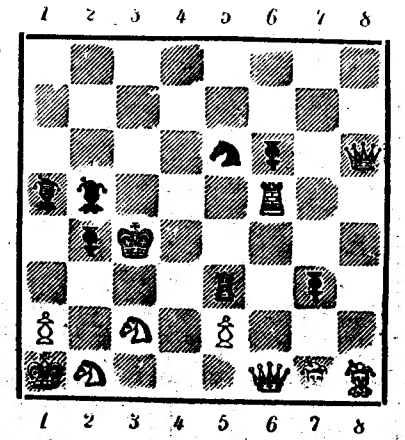
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 81

G. DULCSÁN (Hungria)

Magyar Sakkvillag, Julho 1937

Negras (nove): R34; D86; T53; B15, B25, C56; P24, 66, 73.



Bancas (nove): R11; D61; T65; B71, B81; C21, C32; P12, 52.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

Solução do problema 79 (Publicado em 24—10—4.—1. Cg 5, ameaçando 2 Cé6++.

Solucionistas:—António Augusto Louro (Alcanena); capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Gonçalves de Miranda (Lisboa). André Napierala Junior (Lisboa).

O fornecimento de água a Guimarães

CALDAS DAS TAIPAS, 25.—Na presença do chefe do distrito e do presidente da Camara de Guimarães, de vereadores, de membros da Junta de Turismo, de dirigentes da Legião Portuguesa e da Junta de Freguesia, iniciou-se a captação da agua do rio Ave, para a importante obra do fornecimento á cidade de Guimarães.

PELARIA DO CARMO
Um nome que se impõe pelo seu bom gosto.
Vestidos, casacos, peles e novidades.
Grandes descontos em peles, para dar lugar á nova secção de Lãs.
81, Rua do Carmo, 83

ROSSINI
GRANDE RESTAURANTE ITALIANO
R. dos Caetanos, 21 — Telef. 30566
- OPTIMA COZINHA
- SERVIÇO INEXCEDIVEL
- LUXO E BOM GOSTO

ESMERADO SERVIÇO DE BAR
NO MELHOR AMBIENTE
BANQUETES E COKTAILLS

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

(Continuação da pag. 11)

comum e as economias se apoiam e completam, as pressões militares e económicas sobre a outra linha mais recuada de Estados—essa politica desconhece ou subalterniza qualquer solidariedade europeia de base igualitária a uma ideia de defesa ou de dominio. Não é ainda a guerra nem prenuncio de guerra. Vemos porém que o unico ponto de contacto ou de desenvolvimento pacifico dos dois sistemas europeus está na desistência voluntária da Russia á sua expansão territorial ou ao alargamento do seu poder relativamente ás outras nações europeias. Não duvidamos de que a venderá cara.

A Europa em sobressaltos

Em tais termos a Europa está condenada a viver anos em estado de permanente álerta e de sobressalto. Ela está enfraquecida, empobrecida, desmoralizada; ela não pode pensar, mesmo que se unisse sob a pressão das circunstancias, em resistir sózinha.

O resultado da ultima guerra e a decisiva intervenção norte-americana com o apoio de todo o hemisfério ocidental teve como efeito deslocar para Oeste, como já várias vezes tenho notado, o centro de gravidade da politica mundial que não é nem pode já ser europeu mas quando muito euro-americano. As mesmas razões que atraíram os Estados Unidos ás duas ultimas conflagrações e acabaram por elevá-los ao ácume do prestigio e do poder, os solidarizaram e prenderam á Europa—a eles e ao continente americano. De modo que por imposição dos factos e independentemente da vontade de dirigentes ocasionais, só há para os Estados Unidos (e direi o mesmo para a Comunidade britanica) uma alternativa: dividir o Mundo com a Russia, o que é impossivel além de contrário aos seus interesses e aos seus principios, ou bater-se com ela, e na Europa, para os salvar.

A fatalidade desta posição não é, a meu ver, a fatalidade da guerra; pelo contrário, se houver a perfeita consciência de situação, é a razão principal de a não sofrermos. Mas, ao considerá-lo, muitos se interrogam se a Europa do Ocidente não estará condenada no próximo século a escolher entre ser americana ou ser russa.

O auxílio americano

Eu admiro a largueza de espirito, a generosidde, a prontidão com que a América acorre em auxilio da Europa, quer para protecção individual de necessitados, quer com o fim de dar á economia europeia meios de recuperação. E admiro-as tanto mais quanto nem sequer vejo que esse auxilio seja sériamente condicionado por exigências politicas ou outras capazes de garantirem a sua eficacia. A influência crescente que deste acto especial e da direcção dos negócios mundiais advirá para aquela nação em face da Europa não é discutivel; mas o que isso represente como tendencia hegemónica, dominio económico ou politico, desvio ou deformação do espirito europeu não depende de qualquer propósito (aliás certamente estranho ás preocupações dos Estados Unidos), mas dos meios de resistência que a Europa possa opor á diminuição do seu ser colectivo, das reservas de força moral e material que ainda possua para continuar a afirmar-se no Mundo. Ora mesmo na pior hipotese para mim duvidosa—a de a Russia conseguir moldar pelo seu espirito e pelas suas instituições as nações suas mais próximas vizinhas e de conseguir uma politica de conjunto hostil á colaboração com as restantes nações europeias, eu penso, ou ao menos quero acreditar, que a Europa do ocidente possui condições suficientes para se restabelecer e reconquistar o seu lugar.

Julgo que a crise de alguns países é não só passageira mas superficial e que no fundo, nas raizes do ser nacional, há reservas de energia que podem ser despertadas, uma vez quebrada a crosta de desanimo, de indisciplina, de horror ao trabalho, que as asfixia. A Inglaterra, a França, a Alemanha, a Itália, as duas nações da Peninsula Hispanica para só falar dos agregados maiores, e sem esquecer o precioso contributo dos demais, se não venderem a sua alma nem deixarem abastardar as qualidades fundamentais do seu caracter, possuem as condições morais precisas para a recuperação.

Mas há também condições materiais. Por feliz coincidência ou providencial disposição, os destinos de toda a Africa são solidários com a Europa do Ocidente.

Excepto no que respeita ao Egipto e á Abissinia (mas não a Africa do Sul, membro da Comunidade britanica), a Inglaterra, a França, a Bélgica, a Itália, Portugal e a Espanha têm, através de regimes politicos ou económicos diversos, a direcção efectiva e a responsabilidade do trabalho, progresso e bem-estar do continente africano. Uma politica consertada de defesa e de valorização económica porá ao dispor do ocidente produtos e riquezas que aumentarão de maneira assombrosa as suas possibilidades de vida e a sua contribuição para o intercambio mundial. A Africa é base suficiente para a politica que se deseje fazer.

Será escusado dizer que sou sincero e não oportunista ao exprimir tais modos de ver mas não desejo também ocultar que atitudes meramente passivas em face destes problemas me parecem de todo inoperantes. As lamentações sobre o desastroso encaminhamento dos factos passados, os desabafos mais ou menos insultuosos contra a Russia, o desanimo perante as dificuldades, a atitude de mão estendida que só procura apoio ou esmola—tudo é negativo e esteril, além de que excederia o razoável e o possivel como modo normal de vida. Será necessário alguma coisa de decidido e construtivo, se a Europa não quer demitir-se da sua posição:—embora diminuida na relatividade das coisas, é ainda capaz de partilhar com o continente americano, filho do ocidente e felizmente solidário com ele, as maiores responsabilidades.

O medo ao comunismo

Embora as posições estratégicas e politicas resultantes da guerra denunciem por si mesmas grandes perigos e dificuldades, a consideração do estado geral dos espiritos e a evolução do pensamento politico em alguns Estados afastam-se de uma visão do futuro excessivamente péssimista. Isto é, eu não prevejo a catástrofe. Os dirigentes soviéticos têm-se revelado duros, tenazes, mas também prudentes. Têm na sua mão penhores preciosos, valores de negociação que lhes hão-de valer ainda grandes concessões das potências suas associadas. Esse é o caminho por onde hão-de tomar e, não arriscando nada, preferirão sobretudo esgotar as possibilidades de acção indirecta através do prestigio do seu regime. Isto me conduz a dizer algumas palavras do outro grande medo que aflige as nações: o Mundo tem medo do comunismo.

Qual a razão disso?

A principal parece ter cristalizado á volta da ideia e do facto de se tratar de organização que, integrada no jogo das forças nacionais, recebe do estrangeiro a sumula doutrinal do seu programa e a orientação efectiva. Mas a mim não me parece razão bastante.

Através da História, e ainda nos tempos de hoje, numerosos movimentos se têm verificado de inspiração estrangeira e muitos, apoiados por esta ou aquela potencia, têm infelizmente vingado contra a vontade e os verdadeiros interesses da nação que os suporta. A história está cheia destes pecados. De modo que, em face do comunismo, o que sobretudo importa não é saber que é protegido ou apoiado de fora—mas a essência da sua doutrina e as verdadeiras intenções da potencia inspiradora.

Esta ultima referência repõe no tabuleiro todo o problema anterior—ou seja a Russia na Europa e no Mundo, a sua vida de relação com os mais Estados, o valor prático para ela e a aceitação voluntária por sua parte daquele conjunto de principios e de conceitos (uns pura emanação da moral, outros adquiridos e fixados pela experiencia) sobre que deve viver e prosperar a comunidade internacional. Quer dizer, independentemente da execução do programa comunista, um problema continuaria de pé—o de saber-se a constituição da comunidade de nações por ela chefiada, que é o mesmo que dizer qual o grau de independencia de cada País na gestão dos seus negócios internos e externos. Uma coisa me parece clara—a existência de pressões suficientes para se considerarem privilegiados ou preferentes os interesses da potencia que a si própria teria reservado a posição de quase suzerana. Já Hitler ou alguns dos seus sonharam essa construção: não julgo que a Europa no seu todo se pudesse submeter a semelhante fórmula.

Concebe-se que a Russia, por amor de um interesse politico seu se alheie fora de fronteiras, do comunismo não como govêrno mas como ideologia. O comunismo porém não se desinteressará de si próprio. Salvo o caso de partido assim etiquetado para usufruir algum prestigio exterior mas de facto apostado apenas em conquistar posições de mando. O comunismo, como doutrina integral que é, tenderá a modelar os homens, as sociedades, as instituições publicas e privadas segundo as concepções que defende. De modo que ou se contradiz e se anula no puro jogo de forças politicas concorrentes, ou há-de por todos os meios fazer a sua revolução.

Não cuide alguem que esta se limite a procurar corrigir desmandos, abusos, elogismos, desacertos ou injustiças—tantos revela a actual organização social, contra que temos de lutar sem descanso—nem a provocar a transferencia do poder de uma para outra classe, ou legitimar a transferencia de bens de uns para outros individuos; trata-se de criar um tipo diferente de humanidade, outra civilização (se é que esta forma de me exprimir se pode considerar correcta). Pouco importa saber que o não logra, porque, frustrada a revolução, terá pelo menos conseguido a desordem.

Como contrariar o comunismo

Ora sendo tão graves os perigos, quer da influência externa quer da subversão social, trazidos pelo comunismo, que processos de defesa se utilizam para o contrariar?

Se não me engano, na Europa, salvo Portugal, a Espanha e Suiça (embora esta ultima por motivos diferentes dos primeiros), e como na Europa, em quase todo o Mundo, o comunismo goza da liberdade de propaganda e organização, bastando-lhe—o que não custa nada—declarar-se integrado no plano das forças politicas nacionais. Por muita parte está representado em assembleias, em numerosos paises faz parte dos governos.

Este modo de proceder não pode deixar de significar ou que se considera o comunismo tão legitimo como outro qualquer programa partidário e apto á realização do interesse nacional, ou que se espera torná-lo inofensivo num regime de absoluta liberdade politica. Todos aliás temos ouvido dizer que os grandes remédios contra a doença comunista são: na Europa a democracia e o socialismo, na America a liberdade e o bem estar geral.

Não me proponho hoje discutir estas teses sobre as quais tenho naturalmente as maiores duvidas: levar-me-ia longe o exame e ser-me-ia embaraçosa a referência a casos particulares que parecem contrariá-las. Direi apenas que a meu ver há-de ser muito dificil aos diversos Estados manter, partindo de tais principios, uma linha rigidamente lógica; alguns que por ela se encaminharam regressam ao ponto de partida; os que receiam usar da autoridade vêem-se depois compelidos a empregar a violência e felizes se consideram, quando, como é geralmente o caso, não são subvertidos por ela; sobretudo não há confiança na terapeutica, pois que os povos vivem receosos e intranquilos.—O mundo tem medo do comunismo e os sovietes servem-se dele para os seus fins.

A sobrevivência de erros anteriores á segunda guerra mundial

Embora a traços muito largos, aí fica a indicação das fontes de maiores preocupações no momento actual; mas sendo na verdade as maiores, não são as unicas.

Acontece muitas vezes sobreviverem á guerra ideias dos vencidos que se diriam condenadas pela vitória; e pelo contrário alguns erros ou excessos que servem de razão ou de pretexto á luta parece até prestigiarem-se com ela.

Lembro-me da pergunta tendenciosa de Mussolini: E' verdadeiramente independente uma nação que não tem livre acesso aos grandes oceanos? e de como o seu espirito foi resvalando para a ideia da guerra sobre uma verdade incompleta e por isso mesmo sobre uma tese falsa. Recordo as insistentes referências do nazismo á «Alemanha cercada» e á necessidade do seu acesso a outros territorios, como, se grande ou maior, a Alemanha não tivesse sido talhada pela geografia e pela História como nação no meio de nações. Todos têm presente os excessos do nacionalismo, então prégado, contra o facto elementar e inelutável da solidariedade internacional, e as pretensões cientificas desse nacionalismo que se estruturava sobre a geografia, a raça e condições de independência económica, paredes meias com a nação suissa, a essa luz o maior ilogismo entre as nações. Não esquecemos como daí se partiu para o principio de revisão da carta da Europa e para a necessidade de ajustamentos e deslocação das populações. Foram então correntes as ideias que gradualmente se infiltraram do livre acesso ás materias primas coloniais, da redistribuição das colónias, da internacionalização colonial, que minavam os fundamentos das nações, desconheciam esforços e sacrificios seculares ou simplesmente enfraqueciam a autoridade: em beneficio de quem? Tudo parecia grave ao ser enunciado, e algumas ideias estavam afinal muito longe de que viemos depois a ver nos factos.

E' natural a revivescencia do nacionalismo que se seguiu á guerra e a ascensão de povos á independência politica; e são até compreensiveis al-

"A dignidade do Governo é suficiente g

—afirmou hoje o sr. presidente d

F. Rocha Gonçalves

Por motivo de falta de saude, o nosso amigo F. Rocha Gonçalves cedeu a sua posição na empresa do jornal «A Voz», onde ocupava o lugar de presidente do Conselho de Administração.

MOBILIAS ESMALTADAS
EM TODAS AS CORES
FABRICA DE MOVEIS C. LUC
240 - AV DA LIBERDADE - 240
(Esq. da R. Alex. Herculano) Tel. 46768

A economia é um grande rendimento
Economizando consegue sempre reunir o bastante para adquirir um objecto de valor na Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Martex
A casa que calça as pessoas de bom gosto
Rua Augusta, 258
LISBOA Telefone 25128

arantia da liberdade do chefe do Estado"

lo Conselho no discurso que fez aos deputados

guns excessos, filhos do entusiasmo. Mas quando se reflecte nos acontecimentos dos ultimos anos e em muito do que se pensa e continua a dizer pelo Mundo, há de sobra motivos para perguntar se os erros não eram afinal cartas de jogo, e só mudaram de mãos.

Portugal e a O. N. U.

Os problemas e os conceitos de que procurei dar o ligeiro apontamento não são, como se viu, teses de escola nem objecto de discussões academicas Desdobram-se e multiplicam-se na vida de hoje em preocupações, ansiedades, desanimos, agitação internacional, com seu quê de desvairamento. Por ora parece faltar um mínimo de unidade de pensamento sobre que se construa com solidez e mesmo os que, como nós, têm traçado o seu caminho e o seguem não ficam estranhos á influencia de tão graves perturbações.

Evidentemente a nossa acção no plano internacional e o plano interno é determinada pelas posições definidas acima ou por aquelas que bem se podem subentender. Separa-nos de outros grande distancia no juizo que fazemos do momento presente mas não constituimos estorvo a qualquer apaziguamento ou ideia de colaboração internacional, e dentro da nossa modéstia pretendemos ser para todos e em toda a parte elemento construtivo e util. Por isso nos não recusamos a andar em vertiginosas correrias pelo Mundo a tomar parte nas reuniões, conferências e congressos promovidos por numerosissimas e activissimas organizações. Pelo mesmo motivo apresentámos em devido tempo o nosso pedido de admissão nas Nações Unidas, embora estivessemos cientes das dificuldades que se nos depariam. No Conselho de Segurança a Russia opôs o seu veto e inutilizou com esse acto a recomendação patrocinada por mais de dois terços dos votos. Os sovietes estavam dentro da sua lógica mas não estavam no seu direito.

Cumprido o nosso dever e em face do que se passara, não renovámos o pedido nem declarámos a desistência. A Assembleia Geral retomou no entanto há pouco os pedidos anteriores e fez ao Conselho as recomendações que, segundo a Carta, devia esperar dele. E' manifesto que o acto, aliás juridicamente irrelevante, como já se viu, traduz a revolta da generalidade das nações contra o abuso, a prepotência ou chicana duma só. Foi-me no entanto agradável ver que nações inimigas durante a guerra tiveram melhor tratamento que os neutros. Estes estão naturalmente ganhos para a causa da paz e, segundo o Evangelho, é certo haver mais alegria no ceu pela conversão de um pecador do que pela perseverança de milhares de justos.

Não vale a pena discutir as razões com que nos atacam os oradores soviéticos, nem fazer previsões acerca do seu comportamento futuro. Creio que durante bastante tempo continuarão a opor-se a algumas nações qualificadas, no parecer da Assembleia, para ingressar nas Nações Unidas. Mas não há que afligir-nos por isso: os excluidos somos nós mas os batidos são outros.

A repercussão da guerra nos nossos domínios no Oriente

Outro ponto. Os acontecimentos da guerra e do após-guerra no Extremo Oriente—as perturbações da Indonésia, a libertação da China, a independência da India e do Paquistão—têm tido as suas repercussões nos nossos pequenos dominios daquelas paragens e criado ao Governo algumas preocupações, não obstante a dedicação e fidelidade das populações. No entanto, Timor prossegue a sua normalização administrativa e restabelecimento económico e tem-se sido bastante largo nos meios financeiros postos á disposição do governo local para reparar os estragos sofridos pela ocupação e devastação do invasor. Oxalá uma administração cuidadosa aproveite a oportunidade para refazer a economia timorense e promover a valorização que podem valer-lhe a situação geográfica, as riquezas do solo e do sub-solo e as qualidades dos naturais.

Encostada á China, como ponto de repouso e de refugio de seus naturais, Macau não gozou sempre, depois da guerra e cumprida a sua missão de presença da Europa no Oriente, a tranquilidade merecida. A China libertou-se, e muito bem, em virtude dos seus sacrificios e contribuição para a vitória, de todas as limitações que aqui e além durante dezenas de anos puderam ser criadas ao pleno exercicio da sua soberania. Como signatário de tratados que as estabeleciam, Portugal teve o prazer de concordar também com a abolição de instituições ou privilégios que pudessem tocar o prestigio ou ferir as susceptibilidades da nação chinesa no seu próprio território. Por via de informação incompleta ou pela exacerbação de sentimentos alguns jornais chineses tiraram então ilações que não se ajustavam aos factos nem se afiguravam respeitadoras da nossa situacão. Mas as excelentes relações de Portugal com a China, a mutua amizade e serviços reciprocos não foram perturbados por estes incidentes.

A India portuguesa, porém, tem sido objecto de maiores preocupações. A queda do Imperio da India e a constituição dos dois imensos dominios, ainda encorporados na Comunidade britanica e ámanhã possivelmente nações independentes, são sem duvida grandes acontecimentos do nosso tempo. E' mesmo compreensivel que o facto se reflicta de certa maneira além fronteiras e nos dominios estranhos á soberania britanica.

Nos flancos da grande India ficam Goa, Damão e Diu. Deste pequeno Estado emigraram através dos tempos centos de milhares de individuos que mantendo a nacionalidade portuguesa ou adquirindo até há pouco a nacionalidade britanica, ganhavam na grande India, á sombra da liberdade inglesa, a sua vida, como os indianos na nossa Africa ou os portugueses do continente no Brasil. Por outro lado nós possuimos Mormugão que, como o melhor ponto da costa ocidental, dá ou pode dar serventia fácil e económica a largas regiões do Industão. Toda esta troca de populações e serviços é corrente na vida internacional e não constitui dificuldade de maior encontrar-lhes solução consentanea com os interesses das duas partes.

E' sem duvida grande honra da cultura e do génio civilizador português no Oriente que os portugueses sejam apreciados na India, ai ilustrem Goa e possam servir até altos cargos da administracão local. Simplesmente não se vê como havia de voltar-se contra nós essa mesma superioridade.

Se geográficamente Goa é India, socialmente, religiosamente, culturalmente Goa é Europa. Se ali habitam ocidentais, indo-portugueses e indianos, politicamente só há cidadãos portugueses, isto é, membros sem distinção duma comunidade civilizada com alguns séculos de existência, e que a servem não apenas onde nasceram, mas na Metrópole e em todo o Império.

Compreende-se que o vento que sopra na India tenha agitado os seus naturais, tenha perturbado alguns goeses que ali trabalham e temeram, aliás sem razão, pelo futuro das suas ocupações ou pensaram que ali se lhes abriria rasgadamente um futuro melhor, em determinadas condições. Compreende-se ainda que o zelo dos neófitos inspire certa Imprénsa, mas já podemos estranhar algumas afirmações de pessoas responsáveis, que, pelo serem, devem conhecer os limites do seu direito. Nenhum risco correria a India, cuja independência nós, que há mais de quatro séculos lidamos com ela, podemos saudar comovidamente, nenhum risco maior correria do que invocar um vago racismo e pretender fundar um Estado sobre erros contra os quais ela mesma combateu.

Se novas circunstancias ou anseios da população que deseje aumentar as suas responsabilidades justificam modificações no Estatuto ou regime administrativo, isso é problema que á India Portuguesa e a nós próprios respeita e que, estando já em estudo, terá oportuna solução. Mas nós temos por outro lado de confiar no patriotismo da nossa gente cujo patrimônio religioso, cultural e até civico não pode ser salvo senão na fidelidade ao Estado que, partindo do enlace do sangue, trouxe á Europa um pedaço da India e o fez parte do Império português.

A situação política interna

Queria acrescentar umas palavras sobre a nossa politica interna. Por brevidade e para não me repetir referir-me-ei apenas a três pontos.

Primeiro. Há muito tempo que o ambiente político se não afigura tão calmo e compreensivel como neste momento. Há certamente pessoas que, só vendo politica activa na agitação dos espiritos e confundindo discussões estéreis com o estudo dos problemas, mal se habituam ao ritmo do nosso trabalho e á ética do regime. Mas os acontecimentos externos têm constituido ilustração tão cabal de muitas afirmações nossas; a instabilidade politica tem de tal modo agravado as dificuldades dos governos e as deficiências de vida das populações; os remédios que se aconselham ou prevêem aproximam-se tanto de soluções experimentadas por nós, que mal se descortina campo onde oposições possam ainda medrar: o partidismo, ainda que atenuado sob a precária unidade de «movimentos» e de «forças», tem dificuldade em manter as suas posições.

Aos nossos opositores aconteceu o que previmos: o seu liberalismo e vaga tendência social foram ultrapassados pelos factos e por nós próprios. E tenho ido buscar ao apoio comunista a novidade e dinamismo que lhes faltava, apoio tão indesejável havia fatalmente de comprometê-los.

A questão está pois como no começo —solução nacional aberta a todos os homens de boa vontade e de são patriotismo, ou nada. E aos que se admiram dos resultados obtidos diremos que politicamente pouco mais fizemos do que cingir-nos a algumas grandes verdades humanas e compreender o interesse e a alma da Nação.

O ultimo movimento sedicioso

Apesar disso, e este é o segundo ponto, descobriu-se há meses um movimento sedicioso. Nada direi sobre ele, porque os acusados estão entregues aos tribunais e temos de respeitar o seu veredicto. Não infrinjo, porém, nenhum preceito ou dever, lamentando ver incriminadas pessoas que ocuparam altas posições no regime e Governo da Nação e oficiais que nos tinhamos habituado a ver deste lado da trincheira.

Sobre este caso têm surgido interpretações que parece tocarem na própria dignidade do Governo, o primeiro a dever observar a Constituição.

A acção do chefe do Estado

Não tendo eu sido sagrado nem eleito, a origem dos meus poderes não é outra senão a vontade de quem me confiou a missão, por outro lado firmada no que possa realizar em benefício do País. Quero ser juiz da minha capacidade de servir para o caso de outros serem comigo mais benévolos do que eu, mas todos me devem a justiça de considerar-me escravo dos principios e incondicionalmente pronto a obedecer á decisão superior. Numa palavra, a dignidade do Governo é suficiente garantia da liberdade do chefe do Estado, em quem, durante tanto anos da melhor e mais leal colaboração, nunca encontrei senão a preocupação da melhor solução dos problemas do melhor Governo para o País. *(Palmas e vozes: Muito bem!)*

O projecto sobre o inquilinato

Ultimo ponto. Penso que não teremos muito sobrecarregada a próxima sessão legislativa com propostas do Governo, assoberbado em dar execução a algumas reformas importantes anteriormente votadas. Empregaremos no entanto esforços para definir as bases gerais do problema da habitação, pelo que talvez conviesse adiar a discussão do projecto já relatado na Camara Corporativa, relativo ao inquilinato, até estarem definidas linhas mais largas em que os assuntos ali versados se pudessem enquadrar. *(Vozes: Muito bem!)*

A escolha do «leader»

Seja como for, a forma deficiente como decorreram, no parecer geral, as relações entre o Governo e a Camara, nas duas ultimas sessões legislativas, levou-me a pensar na conveniência para um e outra da designação de alguém que por mais estreito contacto com ambos pudesse fornecer uma informação mais urgente e traduzir o ponto de vista do Governo nalguma questão de maior transcendência politica. Isso constituiria um elemento a mais, e quero crer seguro, para a formação da própria consciência segundo a qual o deputado deverá sempre querer votar. Eu atrevia-me a sugerir um nome e se merecesse o aplauso dos senhores deputados, com esse se trabalharia.

(Como falasse no nome do sr. professor Mário de Figueiredo, toda a assistência se manifestou, com palmas).

Penso que o trabalho exigirá que o «leader», chamemos-lhe assim, seja devidamente coadjuvado: mas reputo o assunto mais ligado ao funcionamento da Camara do que ás relações da Camara com o Governo e considero por isso preferivel que a escolha seja feita sem a minha intervenção.

Resta-me agradecer a atenção da vossa comparência e pedir-lhes desculpa do tempo que tomei. Sentir-me-ei contente se, na pressa com que tive de redigir esta exposição, não prejudiquei demasiado a clareza nem sacrifiquei ao acidental e secundário as questões sobre que me propunha falar». *(Novas e prolongadas palmas).*

Fala o dr. Mário de Figueiredo

O sr. dr. Mário de Figueiredo, visivelmente comovido, levantou-se e disse:

—Não quero deixar de agradecer ao sr. presidente do Conselho a grande honra com que quis distinguir-me, indicando o meu nome para traduzir a forma de colaboração entre o Governo e a Assembleia. E não quero também deixar de agradecer aos meus colegas na Camara o acolhimento com que tiveram a amabilidade de saudar essa designação. Trabalho na Camara, com um intervalo de quatro anos, desde que se constituiu a primeira Assembleia. Tenho a consciência—e não quero deixar de o sublinhar—de que procurei, durante o trabalho na Assembleia prestigiar a instituição. Trabalhei considerando as questões, procurando votar como, depois do trabalho e do estudo, a minha consciência me aconselhava. Suponho que nenhum dos colegas tenha agravos de mim; eu asseguro que os não tenho de nenhum. Não ignoro que a função para que sou designado me impõe sacrificios, e talvez o maior de todos será o sacrificio eventual de ter de substituir o meu próprio pensamento. E se isto aparece ao meu espírito como uma perspectiva de grande sacrificio, é bastante compensador o facto de termos de tomar tal atitude ante um principio superior. Estou certo de que não haverá divergências quando o problema que se puser fôr para o bem comum; e se as houver, podem derivar dum erro de interpretação minha. Vou para esta função com toda a humildade e boa vontade.

Toda a assistência aplaudiu o orador.

Conselho de ministros

De manhã no Palacio de S. Bento, tinha-se reunido o Conselho de ministros, sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar.

V. Ex.ª já pode comprar a sua **GABARDINE** na

Camisaria Moderna

ROSSIO, 110

Rosicler

Casa especializada em Sobretudos e impermeáveis para crianças

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja e 1.º andar

(junto á R. Augusta)

T. 30209

EXPOSIÇÃO BELGA
DE MAQUINAS-FERRAMENTAS
NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO • DE 23 DE NOVEMBRO A 1 DE DEZEMBRO
DIAS ÚTEIS: DAS 15 ÀS 23 HORAS • DOMINGOS E FERIADO: DAS 11 ÀS 18 HORAS

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Aviso ao Público

Prosseguindo na execução do Plano das alterações, superiormente consideradas, nos serviços de transportes publicos colectivos por auto-carros, a partir de 26 do corrente observar-se-á o seguinte:

A) As circulações de Miguel Bombarda serão prolongadas até á Praça do Comércio, abandonando a parte do actual percurso entre a Alameda de D. Afonso Henriques e o Instituto Superior Técnico, para, em substituição, percorrerem a Avenida Guerra Junqueiro e a Avenida do México.

Subordinar-se-ão aos seguintes horários:

VIA DUQUE DE LOULÉ: nos dias uteis, das 8 ás 12 horas, com intervalos de 18 minutos, e das 12 ás 21,30 horas com intervalos de 12 minutos; **nos domingos,** das 10 ás 21,30 horas, com intervalos de 18 minutos;

VIA RODRIGO DA FONSECA: nos dias uteis, das 8,09 ás 12 horas, com intervalos de 18 minutos, e das 12 ás 21,30 horas com intervalos de 12 minutos; **nos domingos,** das 10 ás 21,30 horas, com intervalos de 18 minutos. **E AS SEGUINTES TARIFAS:**

P. do Comércio - Miguel Bombarda (via Rodrigo da Fonseca)

P. do Comércio	Restauradores	Marquês de Pombal	Marquês da Front.ª	Marquês de Tomar	Alameda A. Henriq	Largo D. Estefania	Marquês de Pombal	Restauradores	p. do Comércio
—	1$00	1$00	1$50	1$50	1$50				
	—	1$00	1$00	1$50	1$50				
		—	1$00	1$00	1$50	1$50			
			—	1$00	1$00	1$50	1$50		
				—	1$00	1$00	1$50	1$50	1$50
					—	1$00	1$00	1$50	1$50
						—	1$00	1$00	1$50
							—	1$00	1$00
								—	1$00

P. do Comércio - Miguel Bombarda (via Duque de Loulé)

P. do Comércio	Restauradores	Marquês de Pombal	Largo D. Estefânia	Alameda A. Henriq.	Marquês de Tomar	Marquês Fronteira	Marquês de Pombal	Restauradores	P. do Comercio
—	1$00	1$00	1$50	1$50	1$50				
	—	1$00	1$00	1$50	1$50				
		—	1$00	1$00	1$50	1$50			
			—	1$00	1$00	1$50	1$50		
				—	1$00	1$00	1$50	1$50	1$50
					—	1$00	1$00	1$50	1$50
						—	1$00	1$00	1$50
							—	1$00	1$00
								—	1$00

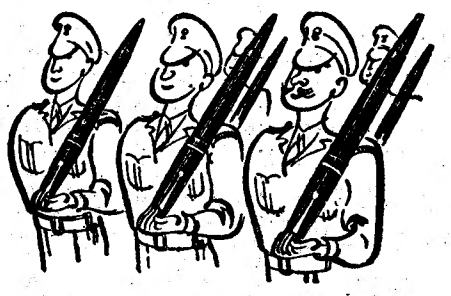
B) Os auto-carros que, á entrada para o serviço ou na recolha do mesmo, efectuem os percursos Santo Amaro-Restauradores, de ida ou volta, passarão a receber passageiros, á tarifa de $50, no trajecto de ida ou volta Cais do Sodré-Restauradores.

Lisboa, 24 de Novembro de 1947.

A DIRECÇÃO

Biro - ATENÇÃO!

Fabricado pela
THE MILES MARTIN PEN CO. LTD.



É a única caneta com patente em Portugal e Colónias.
O reconhecimento desta situação levou os importadores de outras canetas esferográficas a retirá-las do mercado.
BIRO é a única caneta que se vende nas boas Casas acompanhada de CERTIFICADO DE GARANTIA
BIRO é uma caneta de grande classe.
BIRO constitui o presente mais útil.

À venda nas seguintes Casas:

Papelarias: António Trindade — Rua Nova do Almada, 79
Camões — Praça Luís de Camões, 42-43
Carlos — Rua do Ouro, 36
Gomes & Rodrigues, L.da — Largo D. Estefânia, 19-21
Luso-Brasileira — Rua dos Correeiros, 14
da Moda — Rua do Ouro, 167
Progresso — Rua do Ouro, 151
Vasconcelos, L.da — Rua da Prata, 268.
Viúva Macieira & Filhos — Rua da Madalena, 22

Tabacarias: Andion — Rua Eugénio dos Santos, 14
Britânica (Sede) — Praça Duque da Terceira 19
Britânica (Filial) — Rua Bernardino Costa, 29
Lisboa-Estoril, L.da — Rua Bernardino Costa, 1
Magina — Rua Eugénio dos Santos, 9
Passo — Rossio, 55
Rossio — Rua do Ouro, 295

Casa de Lotarias — A Esfera da Sorte — Rua do Arsenal, 66.

Representante: ANTÓNIO CAMPOS
Travessa Nova de São Domingos, 9, 1.º — LISBOA — Tel. 27349

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 57-59 — FARO

Para que há de V. Ex.ª continuar a ouvir mal, com o seu velho receptor as emissões radiofónicas, quando pode agora, com um pequeno dispêndio, trocá-lo por um magnífico Stewart-Warner, de extrema sensibilidade e selectividade, com dumo puresa inexcedível e apresentação moderna e atraente? Não hesite! Escreva, telefone ou visite sem demora o

Electrónia, L.da
R. S. ANTÓNIO, 11 - PORTO - TEL. 2 0600

LISBOA - Rua Alexandre Herculano, 5

«Ao Comércio»

Herminia de Jesus Dias participa que tomou a casa sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra n.º 11, em Algés, ao Senhor Manuel Augusto dos Santos, nada tendo com as dividas contraídas por aquele senhor.

Algés, 24 de Novembro de 1947.

Herminia de Jesus Dias

(Segue o reconhecimento).

DACTILOGRAFIA

Ens. muito perfeito por metodo especial. Maq. novas. Curso, 100$00. Calçada da Estrela, 183, 2.º.

RESTAURANTE E CERVEJARIA
BONJARDIM

Grandes melhoramentos no serviço de Restaurante
Especialidade no Leitão da Bairrada
Mariscos fresquíssimos. Preços acessíveis.
Travessa de Santo Antão, 7 Telef. 24389

Relógios de ouro

Prefira de Caixas Nacionais por serem de melhor qualidade de Ouro e muito mais baratos. Portugal é, sem dúvida alguma, o País que possui a melhor Industria de Ourivesaria do «Mundo». Confronte preços nas boas Ourivesarias e Relojoarias.

DECAUVILLE

Linha completa — Carris — «Draisines» — Vagonetas — Plataformas — Agulhas, etc. Entregas imediatas. **Custódio C. das Neves,** Rua Vieira da Silva, 96, 1.º, Dt.º Telef. 61541.

Dinheiro

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

Porque não experimenta?

telefonar para 72695 e pedir as suas refeições sendo este restaurante a casa dás Avenidas que melhor serve? RESTAURANTE SOLAR.
Av. Conde Valbom, n.º 87
Tel. 72695

A rota mais desejável

e as condições de segurança

da Linha Aérea Imperial

de Lisboa a Lourenço Marques

A Linha Aerea Imperial pressupõe um determinado itinerário, uma rota de maior conveniencia.

Não sei qual é a opinião oficial, que não foi ainda tornada publica, mas é de crer que o que se está a fazer — com multiplas vantagens — tenha ainda o caracter experimental para ajustamento de todas as condições e prática de execução numa actividade de tamanha envergadura.

Poucos serão, dos que falam, os que avaliam quantas dificuldades impendem numa tal organização, pois não se pode fazer tudo com a brevidade que os nossos anseios exigem.

Tudo tem o seu caminhar lógico e necessário, aparentemente lento por vezes. Há muito que fazer para se poder fazer com acerto e a contento de todos os interesses nacionais.

Não tenhamos, pois, veleidades de tudo querer feito em reduzido tempo.

A Linha Aerea Lisboa-Luanda-Lourenço Marques não poderia ser um mostruário de habilidades. Ela impõe competência e bom senso aos técnicos que dela cuidam.

Se os *outros* levaram anos a assentar os seus grandes itinerários aereos, não faremos nós milagres. Ninguém os deve exigir.

A minha opinião, publica e oficialmente já conhecida, é de que a Linha Imperial tem de servir Angola e Moçambique no mais curto espaço de tempo. Terá de ser a linha Lisboa—Gao ou Niamey-Luanda-Lourenço Marques, isto é, quase em «linha recta», saltando sobre o deserto do Sahará.

Com as possibilidades dos quadrimotores «Skymasters», poderá fazer-se a viagem em cerca de 30 horas. Isto enquanto não pudermos dispor de material mais moderno.

E é tão dificil adquirir material neste periodo em que a «crise de crescimento» da aviação comercial tanto se faz sentir!

Assim, enquanto não se preparam e equipam convenientemente os aeroportos de Luanda e Lourenço Marques, de molde a permitirem as aterragens e descolagens, com todo o tempo, dos aviões pesados, a linha seria feita a Leopoldville e Johannesburg, onde respectivamente iriam os aviões das duas provincias ultramarinas restabelecer a ligação. Esta opinião é fundamentada num pouco de experiencia conseguida com alguma boa vontade de enfrentar o problema. A distribuição dum traçado de linha, com desvios que aumentem bastante a quilometragem, só para servir uma região intermédia, tem de ser bem ponderada. Só se justificaria no caso dessa região oferecer um certo e compensador movimento de passageiros ou mercadoria rica; caso contrario, terá de imperar o percurso mais curto, por mais económico, seguro e menos fatigante.

Nas linhas de longo curso terá de atender-se ao tamanho das etapas. Muitos percursos tornam-se onerosos pelos impostos que se somam, como são as taxas várias de aerodromos e ainda aumentam as situações de maior perigo, como são as descolagens e aterragens. Os vários dispositivos que intervêm nas descolagens e aterragens são susceptiveis de se avariar, o que não sucede em voo, visto que não são utilizados. Inclusivamente, as aterragens e descolagens impõem manobras mais delicadas, sobretudo com mau tempo. Evitar a sua desnecessária repetição é aumentar a segurança do voo: as grandes etapas podem produzir, nos passageiros, o mal estar da prolongada permanencia no ar, mas, como tudo tem um limite, de boa ciencia será condicioná-las aos tempos mais convenientes.

Uma sucessão curta de três ou quatro etapas de 10 horas, devidamente intercaladas com curtos repousos em terra, não causa desagrado, como está provado, á grande maioria dos passageiros. Deve, pois, uma linha de longo curso dividir-se em poucas etapas.

O forçamento dos motores nas descolagens, postos sempre em máximo regime, é também de atender. Os desgastes produzidos contam fortemente pelo numero de descolagens feitas. Diminui-los quanto possivel, é de boa norma.

A Linha Imperial tem de ser uma comunicação rápida entre a Metropole e as duas maiores provincias ultramarinas. A sua marca preponderante assenta em três pontos: Lisboa-Luanda-Lourenço Marques, onde convergem quase todas as linhas europeias e todas as metropolitanas e das duas provincias ultramarinas, que terão as suas linhas aereas próprias para servir os seus vastos territórios.

Resta-nos aguardar a opinião e as realizações das entidades oficiais, as quais, certamente, nos darão a mais conveniente solução. Até lá, vamos apreciando o indiscutivel valor das nossas tripulações e de todo o pessoal português que, num ritmo interessante, têm conseguido marcar uma posição louvavel, apesar das fortes contingencias da época que atravessamos e que tantas dificuldades nos apresentam.

Estão a fazer-se milhares e milhares de quilómetros com uma impressionante regularidade e com uma integração bem portuguesa. E a segúrança, como é obvio, tem sido posta em primeiro plano.

HUMBERTO DA CRUZ

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 23.—O sr. Carlos Maria Coutinho, de Santa Marinha do Zézere, no louvável propósito de engrandecer a sua terra e de dar aos seus habitantes condições melhores de vida, resolveu construir, na parte mais central daquela localidade, um conjunto de moradias airosas e espaçosas que, se não resolvem o cada vez mais cruciante problema da habitação o atenuam. Este exemplo de bairrismo e de grande significado social, merece ser tornado publico, a fim de ser imitado por outras pessoas a quem a fortuna distribuiu o seus beneficios. Quantas obras uteis se poderiam realizar para bem da comunidade, se cada um que o pudesse fazer se compenetrasse dos seus deveres! Não haveria tanta miséria, nem tanto desconforto.

—Ao nosso conhecimento chegam diáriamente noticias de contravenções ocorridas em propriedades, convindo a criação dum corpo especial de Policia próprio para meter na ordem todas as pessoas que se apoderam do que tanto custou a cultivar.

—Estão em vias de se ultimar os edificios escolares do Gove, de Loivos da Ribeira e de Ancede.

AGRADECIMENTOS

Da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde) recebemos um oficio agradecendo-nos o relevo dado ao acto da entrega da medalha de honra daquela benemerita corporação ao sr. major Gomes Marques, comandante do batalhão de Sapadores Bombeiros.

O comércio de Angola

vai atravessar a sua hora difícil

motivada pela baixa

da cotação dos géneros coloniais

LUANDA, Novembro.—(Por via aérea).—Durante os anos da ultima guerra e no ano seguinte, o indice das exportações de Angola subiram surpreendentemente. O aumento da tonelagem das cargas, com destino á metropole e estrangeiro, era acompanhado da subida das cotações dos produtos coloniais. Assim, abundaram os negócios, prosperaram centenas de firmas comerciais, constituiram-se tantas outras novas e a febre dos negócios assaltou a mente de muitas pessoas—até de funcionários!

Surgiu no panorama comercial de Angola uma legião de «intermediários», que servem principalmente para encarecer o preço das mercadorias, mas o comércio cumpriu honradamente os seus compromissos bancários por forma a merecer as melhores referências do organismo emissor da colónia.

Muitos foram, porém, os que erraram o calculo, supondo que o «mar de rosas» seria infindável. Outros abarrotaram os armazens de produtos, quase os açambarcando, comprando desenfreadamente por altos preços, prevendo que as cotações ainda subissem mais. O cafe foi dos artigos mais afectados e, talvez, o que possa vir a produzir «abalos» em algumas firmas.

O principal mercado consumidor do estrangeiro (Estados Unidos da América) a determinada altura suspendeu as compras e, passado algum tempo, fixou novo preço por arroba, muito inferior ao que vinha pagando. Esta transição, como se poderá prever, pode ocasionar consequências pouco agradáveis se se mantiver por mais alguns meses.

Por outro lado, sentem-se já os efeitos da concorrência do café brasileiro invadindo todos os mercados do Mundo; café com propaganda largamente feita, qualidades lotadas e acreditadas e boa apresentação.

Vejamos o movimento das exportações do Brasil, no ano passado: para Africa, 237.480 sacos; E. U., 9.945.112; América Central, 704.014; América do Sul, 704.014; Asia, 161.672; e para a Europa, 2.423.089 sacos.

A restauração de exportações brasileiras de café influencia consideràvelmente o quadro geral da economia do País. Desde o século passado, não encontrou o Brasil outra grande cultura agricola em condições de ombrear com o «ouro vermelho», quanto ao seu valor de exportação. Eis o motivo de lançar nos mercados este produto em larga escala, sobrepondo-se ao de outros paises que virão a sentir-se prejudicados.

A exportação do café de Angola, também no ano passado, atingiu 46.489 toneladas contra 30.927 em 1945—mas em 1947 será muito inferior... Não porque o café não exista armazenado, mas porque os seus possuidores não estão dispostos a vendê-lo pela baixa cotação actual, pois, no ano passado, chegou a atingir 150$00 por arroba na exportação para o estrangeiro—enquanto agora anda á roda dos 105$00 e 110$00 FOB Angola. Os Estados Unidos figuraram na vanguarda dos consumidores com 21.596 toneladas, seguidos pela metrópole com 8.727 (que paga por preço tabelado muito abaixo daquele); a Holanda, com 5.749; e a Espanha, com 3.640 toneladas seguida de outros paises em menores quantidades.

A baixa do café, a continuar, trará apreensões maiores das que já existem actualmente entre o comércio de Angola, em geral.

Mas, a baixa dos géneros coloniais é multiforme, pois abrange outros produtos. Esta a razão de se encontrar quase estabilizado o movimente comercial das exportações em relação ao verificado no ano passado.

Corre-se a colónia de lés-a-lés e verifica-se que o Comércio e a Agricultura estão na espectativa, uma dolorosa espectativa em que todos esperam, ansiosamente, a «alta» para despachar os produtos ou transaccioná-los no próprio mercado interno.

Poder-se-á chamar a isto um «momento de crise»?

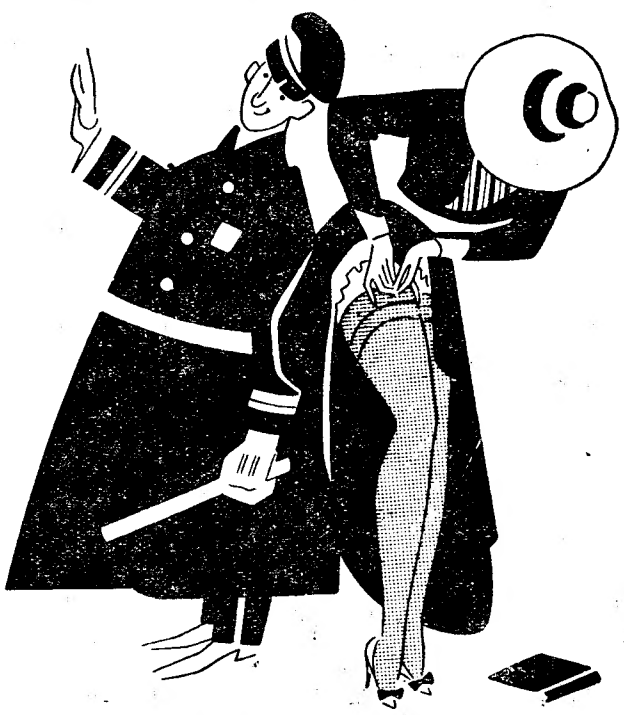
Se as cotações baixarem ainda mais—pela certa que surgirão surpresas. De resto, a restrição do crédito, a dificuldade já existente na carteira dos descontos, e o retraimento são pronuncios pouco animadores...

Aguardemos o futuro, com calma e muita serenidade...

AGNELO PAIVA

Morto por um pedregulho

ALIJÓ, 25.—Antonio Borges, casado, de S. Cristovão do Douro, empregado no Transito dos Caminhos de Ferro em Pinhão, ficou sob um grande pedregulho que se despenhou. Conduzido ao hospital desta vila, chegou ali já morto.



MEIAS NYLON

Van Raalte

("BECAUSE YOU LOVE NICE THINGS")

* MARCA PREFERIDA NOS ESTADOS UNIDOS *

À VENDA SÓ NOS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

Carreiras CACILHAS-SINES e CACILHAS-ALCACER DO SAL-BEJA

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE DE JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LD.ª, comunica aos seus Ex.mos Clientes que serão restabelecidas *no dia 29 do corrente* as viagens até agora suspensas nas carreiras acima mencionadas, cujos horários passam a ser os seguintes:

Carreira CACILHAS-SINES

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Sines	—	8,10	—	17,00	Cacilhas	—	8,20	—	17,30
S. Tiago	8,35	8,40	17,25	17,30	Azeitão	9,11	9,11	18,21	18,21
Grandola	9,30	9,35	18,20	18,25	Setubal	9,35	9,40	18,45	18,55
Alcacer do Sal	10,10	10,20	19,00	19,10	Alcacer do Sal	11,05	11,10	20,20	20,25
Setubal	11,45	11,50	20,35	20,40	Grandola	11,45	11,50	21,00	21,05
Azeitão	12,14	12,19	21,04	21,04	S. Tiago	12,40	12,45	21,55	22,00
Cacilhas	13,10	—	21,55	—	Sines	13,10	—	22,25	—

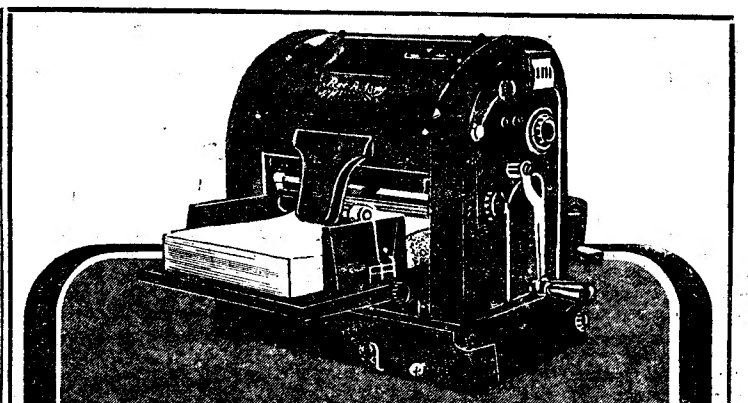
EFECTUAM-SE DIARIAMENTE

Carreira CACILHAS-ALCACER DO SAL-BEJA

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Beja	—	7,45	—	16,30	Cacilhas	—	8,20	—	17,30
Ferreira do Alentejo	8,20	8,20	17,05	17,13	Alcacer do Sal	11,05	11,20	20,20	20,30
Torrão	9,05	9,05	17,55	18,00	Torrão	12,25	12,28	21,35	21,35
Alcacer do Sal	10,10	10,20	19,05	19,10	Ferreira do Alentejo	13,10	13,15	22,20	22,25
Cacilhas	13,10	—	21,55	—	Beja	13,50	—	23,00	—

EFECTUAM-SE DIARIAMENTE

A EMPRESA



Rex-Rotaryl

Um duplicador de alta categoria, digno duma organização comercial progressiva!

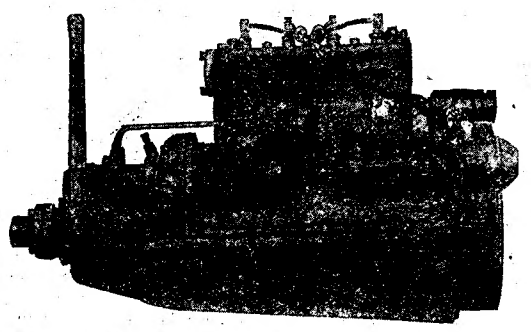
Diversos modelos manuais e electricos, todos com sistema de DOIS cilindros, providos das mais recentes inovações da técnica de forma a torna-los PRATICOS, SÓLIDOS e EFICIENTES.

Instruções práticas de manejo e assistência técnica assegurada por pessoal devidamente habilitado.

Demonstrações sem qualquer compromisso.

REPRESENTANTE M. SIMÕES JR. LISBOA
RUA DA CONCEIÇÃO, 48-1.º TELEFONES 20106 20307

Agente no Norte: **Sidanorte, Ld.ª** — R. de St.º Antonio, 206-208 Telef. 25582 — PORTO



UNIVERSAL
BLU EJACKET

MOTORES MARÍTIMOS COMPLETOS A PETRÓLEO E A GASOLINA

ENTREGA IMEDIATA PARA OS TIPOS DE 8, 12 e 25 H. P.

C. SANTOS, LDA.
Avenida da Liberdade, 29-41
LISBOA

Representantes no Porto:
SOCIEDADE COMERCIAL C. SANTOS, LDA.
Rua de Santa Catarina, 158-172
ANTÓNIO LEITE DE FARIA
Rua Ferreira Borges, 20-1.

Romão & Oliveira, Ld.ª

Por escritura de 20 de Julho de 1938, em notas do notario Avelino de Faria, de Lisboa, foi constituida entre Antonio Romão Junior e João Dias d'Oliveira, uma sociedade comercial, por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adota a firma «ROMÃO & OLIVEIRA, LIMITADA» e a sua sede é em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, letras J. R. 2.º—O seu objecto é o ramo de comercio de mercearia, ou qualquer outro que resolva explorar, excepto o bancario. 3.º—A sua duração é indeterminada e o seu começo contar-se-á desde hoje. 4.º—O capital social é de VINTE MIL ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro e representado por duas cotas de dez mil escudos, uma de cada socio. 5.º—A gerencia da sociedade será exercida pelos dois socios, que desde já ficam nomeados gerentes com o uso da firma, e dispensa de caução. Para obriga-la é, no entanto, preciso a assinatura de ambos os socios. 6.º—Os balanços serão anuais e encerrados em trinta e um de Dezembro. 7.º—Os lucros liquidos, deduzida a percentagem para fundo de reserva legal, serão distribuidos pelos socios na proporção das suas cotas. 8.º—Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos legais. 9.º—Em todo o omisso será esta sociedade regulada pela lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicavel e pelas deliberações dos socios regularmente tomadas.

Aços «SANDERSON»
Máquinas - Motores
Correias de borracha B. T. R.
Mós de Esmeril «WINTERTHUR»
Ferramentas - Acessórios
Tubos de Aço - Chapa de Aço

PARA ENTREGA IMEDIATA

RICON PERES, L.da

9 — Largo do Conde Barão — 12
Telef. 61769
LISBOA

OPODERME

UMA REVELAÇÃO DA CIENCIA MODERNA

MEDICAMENTOS PREPARADOS DENTRO DOS MAIS RECENTES TRABALHOS DA MEDICINA

Opo-hormonoterápia cutânea vitaminada em associação cinergica

CREMES MEDICINAIS
DE DIA - DE NOITE - DE BARBA
COM PENICILINA

SABONETE E DENTIFRICO MEDICINAIS

A' venda nas farmácias e drogarias

Dep.: Rua dos Fanqueiros, 121-2.º — Tel. 24875 — LISBOA
Rua Ramalho Ortigão, 16-3.º — PORTO

✝

Maria do Castello Alves do Rio da Veiga

Missa do 30.º dia

Seu marido, filha, sogros, irmãos, cunhados e mais familia participam que será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, amanhã, dia 26, ás 11 horas, na igreja de Santa Isabel, rua Saraiva de Carvalho. Por este meio agradecem muito reconhecidos a todos que os acompanharam na sua grande dôr e que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, a quem por ignorancia de moradas não o podem fazer directamente,

P. N. A. M.

Fermiana Rita

FALECEU

Amélia da Costa Martins Pires, marido e filha, António da Costa Martins, participam o falecimento de sua muito querida mãe, avó e sogra e que o seu funeral se realiza ámanhã ás 10 horas, da sua residência, Rua de S. Bento, n.º 98-3.º direito, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

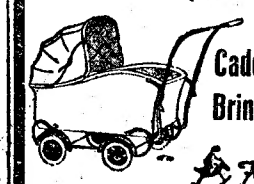
Agencia «SRAF»

Maria Esther Broughton Elias

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Morris Elias, Filho, Nora e mais Familia participam que ámanhã, quarta-feira, 26 do corrente, serão resadas duas Missas; uma em Parede, na Capéla da Praia, pelas 9 horas, e outra em Lisboa, na Igreja de São Paulo, pelas 11 e 30, pelo eterno descanso da sua querida Esposa, Mãe e Parente, agradecendo reconhecidos a todos que se dignem assistir a qualquer destes piedosos actos.

Carrinhos para Béhés



Cadeirinhas
Brinquedos

Fabrinca

OS MELHORES

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LD.ª
R. Arco do Bandeira, 79, 1.º
Telef. 26713—Lisboa
ATENDE-SE A PROVINCIA

DENTADURAS MODERNAS

Fazem-se em todos os sistemas, não se conhecendo que são artificiais. Lindos e modernos trabalhos em ouro, dentes fixos (sem placa). Muita prática.
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

C. M. L.

VENDA DE TERRENOS

Em 15/12/947, ás 10 h., vendem-se, em hasta publica, os seguintes lotes de terreno: HABITAÇÃO E GARAGEM: 2 R. Actriz Virginia; destinados a casas de renda limitada; GARAGENS: 2, R. Tenente Espanca e D. Luis de Noronha, e 1, Est. das Amoreiras.

As condições serão publicadas no «D. M.» estando patentes com as plantas topográficas na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de S. Julião, 190-4.º), todos os dias das 10 ás 13 h. e das 14 e 30 ás 18 horas, e aos sabados das 10 ás 13 e 30 h. Lisboa, 24/11/947. O Presidente-substituto, a) **L. Pastor de Macedo**

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Continuaram hoje nas Corporações as reuniões sindicais

O sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário das Corporações, voltou hoje a reunir-se com os dirigentes de vários sindicatos nacionais, para tomar conhecimento dos principais problemas que afectam as respectivas classes de trabalhadores.

De manhã, aquele membro do Governo recebeu os representantes dos empregados de escritório, bancários, de seguros e dos serviços de navegação e dos caixeiros, cobradores, continuos e porteiros.

A' tarde, reuniu-se com os representantes das classes marítimas: estivadores, descarregadores de mar e terra, conferentes, fragateiros, apanhadores e escolhedores de peixe, capitães e oficiais náuticos, oficiais maquinistas de marinha mercante, maquinistas e motoristas fluviais, marinheiros mercantes, fogueiros de mar e terra e operários da construção naval.

As ultimas reuniões efectuam-se depois de amanhã.

Estas reuniões podem considerar-se preparatorias da primeira grande reunião ou congresso dos sindicatos nacionais, a realizar brevemente e em que serão estudados todos os problemas agora abordados.

A acção da fiscalização

Condenações no Tribunal dos Géneros Alimentícios

Foram julgados e condenados no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimenticios: Joaquim Franco Martins Leitão, de Azeitão, em 9.250 escudos, por ter vendido azeite turvo e com excesso de acidez; e António Jacinto de Sousa, de Martinganca, em trinta dias de prisão correccional e 500 escudos de imposto, por ter na padaria um peneiro de que se servia para alterar as farinhas.

A qualidade do pão

ALGOS, 25—A qualidade do pão, que tinha acusado certa melhoria durante a presença das brigadas da Fiscalização, voltou a ser intragável logo que os referidos agentes partiram para outra região. Pedem-se urgente sprovidências.

Estudantes de Coimbra

COIMBRA, 25. (Pelo telefone).—Os estudantes comemoram hoje, com várias manifestações de regozijo, a data em que se apossaram do edificio da Rua Larga, onde instalaram e ainda funciona a Associação Académica. Data conhecida pela «tomada da Bastilha é das mais festejadas e lembrada com viva saudade pelos que tomaram parte na façanha que foi, sem duvida, das mais arrojadas. Por esse motivo não houve hoje aulas na Universidade.

—Foi eleita e tomou posse a nova direcção da Tuna Académica de Coimbra, que ficou constituida pelos srs. Carlos Alberto dos Santos Freitas, Armando Garrido Gomes de Carvalho, Mário dos Santos Carvalho, Alberto Sampaio Nóvoa, Francisco José Jorge de Carvalho e Sérgio Augusto Neves Parreira. A nova direcção, ao assumir as suas funções, decidiu saudar o «Diário de Lisboa».

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Jogos e árbitros para o próximo domingo

O campeonato nacional de futebol prossegue no domingo próximo com a segunda jornada, para cujos encontros foram indicados os seguintes árbitros: Belenenses-Benfica, Vieira da Costa (Porto); Sporting-Vitóra de Guimarães, Cunha Pinto (Setubal); Estoril-Atlético, Luis Magalhães (Lisboa); Elvas-Lusitano, Abel Ferreira (Lisboa); Boavista-F. C. Porto, Luis Vilaça (Lisboa); Olhanense-Vitória de Setubal, João Vaz (Lisboa); Sporting de Braga-Academica, Correia da Costa (Porto).

Exposição belga no I. S. T.

A direcção da secção portuguesa do Comissariado Geral Belga de Turismo, encarregada da propaganda turística belga em Portugal, participa na Exposição Sycomom, no Instituto Superior Técnico, com uma colecção de cartazes e folhetos distribuidos aos interessados

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 H. (T. M G.) DE HOJE:—Deslocou-se para Leste a depressão localizada sobre a Escandinavia. Continua no seu lento movimento para Nordeste a depressão que se encontra a Noroeste dos Açores. Está a atenuar-se o nucleo de altas pressões centrado a Noroeste da Peninsula.

Nos Açores o ceu está nublado nas ilhas do grupo ocidental e com algumas nuvens e limpo nas restantes ilhas e o vento é fraco a moderado variável. Na Madeira o ceu está com algumas nuvens. No Continente o ceu está com algumas nuvens e limpo e o vento é Norte fraco a moderado.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHA A' TARDE: Ceu nublado na região Norte e com algumas nuvens nas regiões central e Sul. Vento Nordeste fraco nas regiões Norte e central e fraco variável na região Sul. Visibilidade boa Temperatura estacionária.

Ondulação na costa ocidental: Nor-noroeste fraco a moderado. Ondulação na costa Sul: sem ondulação.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *Máxima, 21°,1; minima, 13°,5.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 17°,2; minima, 10°,6.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica de camara; 19 e 30, «A voz da cidade»; 19 e 50, cançonetas; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário; 21 e 15, orquestras tipicas; 21 e 30, musica sinfónica; 22, problemas nacionais; 22 e 15, musica de salão; 22 e 35, recital de poesia por Maria João do Vale; 22 e 50, ópera; 23 e 20, danças; 23 e 50, noticiário; ás 0, fecho

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, concerto; 20, zarzuela; 20 e 15, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, «Páginas sonoras»; 21 e 30, canções; 21 e 45, musica tirolesa; 22, folclore brasileiro; 22 e 30, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho

PENINSULAR— A's 19 e 30, noticias; 19 e 45, musica portuguesa; 20 e 30, musica ligeira; 21, fecho.

B. B. C. *Londres, emissões para Portugal*— Das 20 e 30 ás 21 noticiário, palestras e revistas de acontecimentos internacionais em 41,49, 31,01 25,66 e 19,91 metros.

RENASCENÇA—A's 18 e 30: Zarzuela; 18 e 45: Viras e corridos; 19: Opera; 19 e 35: Musica de concerto; Palestra; 20 e 10: Escute, verá que gosta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Musica portuguesa; 21: Ritmos modernos; 21 e 15: Trechos escolhidos; 21 e 30: «Uma vez por semana»; 22: Feira dos disparates; 22 e 15: Noticiário; 22 e 30: Valsas vienenses; 22 e 45: Musica brasileira; 23: Musica de concerto; 23 e 20: Guitarradas e acordeons; 23 e 40: Variedades em discos; 24: Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Mota, Rua da Beneficencia, ao Rego, 91 (Tel 73728); Olivais (dos) Rua de Alves Gouveia 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel 39-144). Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira Suc., Rua do Paraiso, 98 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Telefone 27929); Central da Penha de França, 60 (Telefone 51071); Lab Brasil, Rua de Alves Torgo 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio, Rua dos Açores 32 (Tel 52388); Avenidas (das), Av. da Republica, 27-A (Tel 42532); Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarma, R. da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel 61410); Ferreira da Silva Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro, Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Cratn, 25 (Tel 61321); Atrai, Rua de Luis de Camões, 48 (Tel 36-626). Lidia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Tel. 36-218); Gonçalves, Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Galénica, Rua das Pretas 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett 90-92, (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 30—«Benilde ou a Virgem-Mãe».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ta bem ou não 'tá?».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Noite de 16 de Janeiro».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Aí ó Linda»
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sempre em Pé!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

— CINEMAS —

S. LUIZ—«O Leão da Estrela».
TIVOLI—«Fascinação»
EDEN—«Escandalo em Paris».
TRINDADE—«Três Espelhos»
POLITEAMA—«Do Ceu Caiu uma Estrela».
TERRASSE e LYS—«Capas Negras».
GINASIO—«Amar é Perdoar».
CAPITOLIO—«Dillinger».
ODEON e PALACIO—«A Vaidosa».
OLIMPIA—«Pelotão de Execução».
REX—«O Grande Amor».
PROMOTORA—«Sonho de Estrelas».
R. AMADORA—«O Fantasma Apaixonado».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fecharam	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	900$	900$	901$
Consolidado 3 % T. 10	909$	908$	909$
Consolidado 3 1/2 T.10	975$	975$	976$
Centenários 4 %	2.214$	2.212$	2.214$
Obg Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	961$
Obg Tesouro 2 1/2 1944	957$	956$	958$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.715$	1.725$
Externas 3.ª série ...	1.840$	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.715$	1.725$
Caut da 3.ª série s/juro	—	—	273$
Acções			
Esp St.º e C.al Lx.a port.	—	3.410$	3.480$
Lisboa e Açores por ...	—	—	1.060$
Ultramarino cp. T p....	771$	771$	772$
Portugal port T p. ...	—	1.400$	—
Fidelidade	—	50.000$	—
Mundial...	—	1.310$	1.345$
Nacional	—	1.450$	1.700$
Sagres	—	1.510$	—
Aguas Lisboa port. ...	160$	158$	161$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	160$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	156$	155$	158$
Cimentos Tejo...	—	400$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	—	390$
Crédito Predial port....	—	—	19$
Gás e Electricidade cup.	188$	188$	188$
Alto Alentejo cupão...	214$	212$	—
Industrial Aliança	295$	294$	298$
Portugal e Colónias ...	327$	326$	328$
Nac de Navegação T.p.	—	1.300$	1.305$
Colonial de Navegação	1.370$	1.366$	1.371$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	905$	940$
Portuguesa Tabacos cup	391$	390$	391$
Tabacos Portugal cupão	420$	418$	—
Cassequel	977$	977$	977$
Agricola das Neves.. ...	—	1.130$	1.150$
Agricultura Colonial ...	660$	660$	662$
Açucar de Angola ...	2.623$	2.620$	2.625$
Buzi	197$	196$	197$
Ilha do Principe	1.035$	1.020$	1.050$
Zambézia T de 25 ...	123$	123$	123$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.000$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	99$	101$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 — R. da Prata. 60 — Tel. 30507 End Teleg. Sabosi

A reabertura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

A Assembleia Nacional deu hoje inicio a um novo periodo de trabalhos—a terceira sessão legislativa da quarta legislatura.

A's 15 e 45, com o sr. dr. Albino dos Reis na presidencia, secretariado pelos srs. drs. Manuel Ribeiro Ferreira e Marques Teixeira, começou a chamada dos deputados. Dos que se encontravam afastados do cargo, por fazerem parte do Governo, regressou ao seu lugar de deputado o sr. eng. Albano Homem de Melo, que deixou recentemente o subsecretariado da Agricultura.

Abrindo a sessão, o sr. dr. Albino dos Reis proferiu algumas palavras, em que incluiu testemunho de saudade pelos deputados drs. Rocha Pais e Joaquim Saldanha, falecidos durante o periodo de férias. Aproveitou, tambem, a ocasião para apresentar condolencias pela morte dos pais dos deputados srs. dr. Ulisses Cortês, dr. Sacadura Bote, José Nozolini e Manuel Lourinho.

Os trabalhos principiaram pela apresentação da proposta de lei para autorização de receitas e despesas para 1948—a «Lei de Meios»—que baixará á comissão de finanças para estudo e a respeito da qual a Camara Corporativa deverá dar o seu parecer dentro de oito dias, de forma que a proposta possa ser votada antes de 15 de Dezembro.

Procedeu-se, tambem, á votação para os cargos de três vice-presidentes, cargos em que foram reconduzidos os srs. dr. Antunes Guimarães, eng. Sebastião Ramires e dr. Paulo Cancela de Abreu. Nos dois lugares de secretarios foram igualmente reconduzidos os deputados já referidos.

Camara Corporativa

A Camara Corporativa reuniu-se hoje em sessão plenária. Anteriormente, reuniu-se o Conselho da Presidência, que distribuiu os projectos de lei sobre obras hidráulicas, que estava dependente das sessões anteriores, da autoria do deputado sr. Melo Machado.

Em sessão plenária procedeu-se á eleição dos dois vice-presidentes e do segundo secretário, tendo recaído o escrutinio, respectivamente, nos srs. conselheiro dr. Afonso de Melo, prof. dr. Paulo Cunha e eng. José Luís Calheiros e Meneses.

A comissão de verificação de poderes reconheceu os poderes dos novos procuradores srs. Morais de Carvalho, dos jornalistas, eng. Belard da Fonseca, dos engenheiros, e Eduardo de Aguiar Lutkens, dos seguradores.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ACIDENTES MORTAIS—No hospital de S. José, onde tinham dado entrada ontem, faleceram: Gentil de Sousa Lopes, de 19 anos, empregado do comércio, em resultado de haver caído dum carro eléctrico na Avenida de Almirante Reis; e Francisco Isidro da Silva, de 50 anos jornaleiro, por haver sofrido queimaduras num incêndio no seu domicilio.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se hoje, ás 21 horas, na Rua da Misericórdia, 81, 2.º, a assembleia geral da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal.

—Reune-se na segunda-feira, ás 21 e 30, na sua sede, Restauradores, 72, 3.º, a assembleia geral da Casa dos Senenses, para eleger corpos gerentes para 1948

REGIONALISMO

Um grupo de socios da Casa do Concelho de Tomar resolveu promover, na sua sede, na Rua dos Correeiros, 327-2.º Dit.º, no próximo domingo, ás 13 e 30, um almoço em homenagem aos seus fundadores, srs. conde de Nova Goa, engenheiros João Carlos Alves e Alvaro de Melo Gouveia, e construtores Francisco de Brito, Manuel Zeferino e João Vicente Martinho, e ao presidente da direcção, sr. engenheiro Armando Casquilho.

BRINDE COM:

"BORRAJO"

O **PORTO** DOS BONS APRECIADORES

LUZ FLUORESCENTE

Temos para entrega imediata todo o material necessário para instalações deste magnífico sistema de iluminação

Candeeiros de mesa, para cama, armaduras, etc.

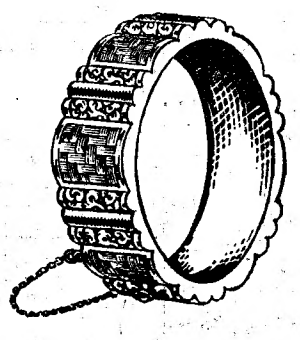
A pedido fornecemos tabelas de preços

Descontos a revendedores

Orçamentos para quaisquer instalações em estabelecimentos comerciais ou industriais

ELECTRO LISBOA, L.DA

Rua Augusta, 246-248 — Telefone 20568



TOPÁZIO

Marca de requintadas realizações artísticas

PULSEIRAS EM OURO, PRATAS, FILIGRANAS e ARTIGOS MOURISCOS

Vende: **Ourivesaria Barbosa & Esteves**—Rua da Prata

A Conferência de Londres

Que posição vão tomar os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências que hoje se reunem, mais uma vez em Londres, para tentar articular o futuro estatuto da Alemanha e elaborar as bases de um tratado de paz a estabelecer com a Austria? Na opinião unanime dos observadores da vida internacional nunca uma reunião desta espécie se realizou num tão denso ambiente de pessimismo. Nenhum dos objectivos fundamentais inicialmente previstos para a agenda da Conferência será alcançado. Esta impressão deveria desvanecer todas as esperanças que, porventura, ainda alimentassem os espiritos mais inclinados a acreditar e a esperar.

E apesar disso há quem acredite ainda e há ainda quem espere. Quem acredite que o rompimento entre os vencedores da ultima guerra se não tornará definitivo e portanto irremediavel. Quem espere que a sua separação completa não se faça á volta do problema alemão, precisamente aquele que os juntou numa hora de perigo comum e os tornou solidários perante uma ameaça que era mortal para todos. Até que ponto são fundamentadas estas esperanças? Os srs. Marshall e Molotov são portadores de planos opostos e irreconciliaveis para a solução da questão alemã. Os países que representam alimentam a esperança de transformarem o país vencido num aliado eventual. Os dirigentes americanos pensam que o ressurgimento económico da Alemanha se tornou um factor indispensável ao ressurgimento económico da Europa e portanto um elemento essencial na luta contra a U. R. S. S. Os chefes soviéticos pensam que o nacionalismo alemão—com um envolucro ideológico novo—poderá funcionar como um reagente capaz de debelar rápidamente os efeitos do plano Marshall e dê se tornar, a distancia, um plenipotenciário docil á realização dos seus objectivos.

Esta convicção—que corresponde a uma dupla ilusão—é susceptivel de conduzir ao malogro irremediavel e rápido da Conferência se tanto em Washington como em Moscovo assentaram já em incluir as actuais zonas de ocupação nas esferas de influência talhadas pelo avanço dos exércitos vitoriosos durante a ultima fase da luta. A divisão da Europa tornar-se-ia, nesse caso, um facto consumado e o território do Reich transformar-se-ia num campo de batalha em que os incidentes de «fronteiras» não tardariam a criar um sucedaneo explosivo para a actual «guerra fria».

A Grã-Bretanha e a França estão interessadas em que se não crie a fatalidade de uma solução extrema. Por isso o sr. Bevin afirmou previamente o propósito de tomar uma posição de medianeiro e o sr. Bidault volta a Londres como representante do seu país. Ambos sabem que, num eventual conflito militar, os territórios metropolitanos das duas nações pagariam o preço incomportavel de uma nova devastação.

Bastarão, porém, os esforços e as intenções dos ministros dos Estrangeiros da Grã-Bretanha e da França para deter o avanço ameaçador das decisões irremediaveis? Se a resposta a esta pergunta tiver de ser afirmativa, os quatro ministros voltarão mais uma vez a separar-se sem nada terem resolvido. Em caso contrário, o Reich não tardará a fazer a sua reaparição ameaçadora no cenário equivoco onde está a representar-se o drama internacional.

SENHORAS

As nossas

MEIAS NYLON 51

não são as mais baratas... mas são as melhores e as unicas fabricadas e importadas antes de Agosto de 1946

Vendêmo-las, no entanto, abaixo do seu real custo

Agentes e «stand» de exposição

Sociedade PROMÉRICA, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 17, 3.º-E. — LISBOA

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Está desorganizado

o serviço ferroviário

e estão em greve 12.000 professores das escolas primárias de Paris

PARIS, 25 — Reina a confusão no sistema ferroviário francês. Os ferroviários, alternadamente, interrompem e recomeçam o tráfego nas estações de Paris. As comunicações com o Norte da França melhoraram depois da Policia ter feito evacuar completamente a estação do Norte. Embora a estação de Lyon, que serve o Sueste da França, continue encerrada, o tráfego pará essa região faz-se a partir de Melun, a cerca de 50 quilómetros de Paris. Em outras estações o tráfego é esporádico e consideràvelmente reduzido, «sem garantias» para os viajantes.

O trabalho nos portos franceses está paralisado. A greve estendeu-se aos marinheiros e oficiais da marinha mercante. A correspondência não distribuida amontoa-se em todas as estações postais de Paris devido á greve dos funcionários. Quatro das cabines telefónicas da capital estavam hoje encerradas, receando-se que outras também fechem. A situação quanto aos serviços postais é igualmente má em Marselha, mas nas províncias verifica-se uma forte resistência ao movimento grevista.

Abandonaram os trabalhos os professores universitários

Aproximadamente 12.000 professores das escolas primárias de Paris continuam em greve, embora depois duma votação em escrutínio secreto seja possivel que algumas escolas reabram. Abandonaram também o trabalho os professores universitários. Esta manhã estavam encerradas as faculdades de Ciências e de Medicina, o Colégio de França e uma parte da Sorbonne. Em alguns ramos da industria, os operários regressaram ao trabalho. O movimento de regresso é promovido pela minoria anti-comunista da Confederação Geral do Trabalho, que é conhecida por «força do trabalho».

As minas continuam inactivas nos departamentos do Norte e do Pas de Calais e o movimento grevista alastrou a muitos outros grandes centros mineiros. Calcula-se que mais de 150.000 mineiros abandonaram o trabalho. Também abandonaram o trabalho os empregados dos frigoríficos dos grandes mercados e de certas fábricas de conservas. Os funcionários civis decidiram conceder ao Governo o prazo de dez dias para estudar as suas reclamações. Os géneros alimentícios essenciais para a população da capital francesa serão transportados por camiões militares e civis se a greve se prolongar. Esta declaração foi hoje feita por um informador do Governo. A paralisação dos caminhos de ferro já trouxe uma redução considerável de abastecimentos de carne, de leite e de legumes e hortaliças em Paris. Desde sábado que os habitantes da capital lutam com dificuldades em obter vários géneros e principalmente leite. Entretanto, os próprios grevistas comprometeram-se a descarregar o leite que se destina ás crianças. O Governo anunciou que dispunha de 10.000 toneladas de leite em pó para serem distribuidas em caso de emergência.

Nas principais estações ferroviárias de Paris, os grevistas têm permitido a chegada e a partida de certos comboios das linhas principais, mantendo a ligação de Paris com as outras capitais europeias. O comboio expresso «Estrela do Norte» para Bruxelas será substituido por um comboio ordinário até Liège, onde os passageiros com destino a Bruxelas e a outros pontos mais ao Norte poderão tomar outro comboio. O numero de comboios nas linhas principais da estação de Leste foi reduzido. Entretanto, os comboios que estabelecem a ligação de Paris com a Europa oriental, e principalmente o «Expresso do Oriente», circulam regularmente. Na primeira diligência oficial para dominar a greve dos ferroviários, a Polícia dispersou esta manhã os grupos de grevistas que se encontravam de vigilancia nas oficinas de La Chapelle, nos arrabaldes de Paris, instalando ali dirigentes e técnicos para manterem as oficinas em laboração. Segundo as informações oficiais, a diligência da Polícia concluiu-se sem incidentes.

O informador do Governo anunciou hoje que a notícia da paralisação dos serviços postais em Paris é exagerada. Afirmou que «todas as estações postais da capital, com excepção de uma, estão abertas ao publico para receber a correspondência, enquanto apenas três estações, nos vinte bairros de Paris, não distribuem a correspondência. As comunicações telefónicas e telegráficas funcionam normalmente».—(R.).

O cardeal Suhard apoia as pretensões dos operários

PARIS, 25—O cardial Suhard, arcebispo de Paris, apoiou hoje as pretensões dos operários franceses para conseguirem um salário minimo mais elevado e reconheceu-lhes o direito á greve. Entretanto, o cardial Suhard acrescentou: «As greves consttuem uma arma perigosa que deve ser apenas empregada no ultimo extremo. De toda a nossa alma desejamos um fim rápido destas greves que constituem novos golpes á economia nacional e obstáculos terriveis no caminho do nosso ressurgimento. Mas, nós desejamos profundamente que as reclamações justas das classes operárias sejam atendidas e dirigimos um ardente apêlo ás autoridades responsáveis para que não desperdicem esforço algum no sentido de atender as legitimas reclamações do operariado»—(Reuter).

Um apelo a favor

da independência da Austria

VIENA, 25.—Todos os trabalhadores austriacos interromperam hoje o trabalho por ocasião do início da conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, a fim de ouvir um apelo pela rádio que durou cinco minutos. O apelo do presidente da Federação das «Trade Unions» austriacas, Johann Boehm, pede a liberdade e a independência para a Austria.—(Reuter).

Whisky Escocês Genuino

JOHNNIE WALKER

BORN 1820—STILL GOING STRONG

John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

Um cientista americano pede a Estaline que fale ao povo dos Estados Unidos

CHICAGO, 25.—O cientista norte-americano dr. Leo Szilard, conhecido pelo nome de «pai da bomba atómica», em carta aberta dirigida ao marechal Estaline sugere que este explique ao povo dos Estados Unidos a sua opinião para que os dois países possam viver em paz um com o outro. Szilard declara no ultimo numero do Boletim dos Cientistas Atómicos que dirige esse apelo a Estaline «porque está profundamente preocupado com o agravamento da tensão entre a Russia e a America». Sugere que Estaline fale directa e pessoalmente ao povo americano, pelo menos uma vez mensalmente, para apresentar a forma das relações entre a Russia e os Estados Unidos não se agravarem, podendo ambos os países viver em paz um com o outro. O sábio tambem sugere que o presidente dos Estados Unidos se dirija ao povo russo «com a mesma frequencia com que fala para o povo americano» tendo as suas palavras a mesma publicidade na Russia que venha a ser dada ás palavras de Estaline nos Estados Unidos.—(Reuter).

O Departamento de Estado não autoriza o envio da carta

CHICAGO, 25.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros não permitiu o envio da carta do dr. Leo Szilard—que foi o primeiro cientista a sugerir a possibilidade do fabrico da bomba atómica ao presidente Roosevelt—ao generalissimo Estaline. O informador do ministério declarou que a remessa da carta não convinha á nação. Julga-se que a sugestão de Szilard não é de natureza a auxiliar o estabelecimento de melhores relações entre a América e a Russia e que o envio da carta, com a autorização do ministério dos Negócios Estrangeiros, representava a aprovação do ponto de vista de Szilard.—(R.).

O «Queen Mary»

regressa de Nova York com os chefes das delegações á O. N. U.

NOVA YORK, 25.—Os chefes das delegações á Assembleia Geral das Nações Unidas, incluindo André Vyshinsky, da Russia, e Hector McNeil, da Grã-Bretanha, figuram entre os 1.600 passageiros do paquete britanico «Queen Mary», que parte ámanhã para Southampton. A lista dos passageiros inclui ainda os nomes de Jan Masaryk, ministro dos Negócios Estrangeiros da Checo Eslováquia; Stanoje Simic, ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia; Mohamed Hussein Heykel Pashá, chefe da delegação do Egipto, e Joseph Beck, ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo.—(Reuter).

ESCOLHI A LIBERDADE

por VICTOR KRAUCHENKO

Já está finalmente à venda em Portugal o famoso livro em que um engenheiro comunista russo descreve com imparcialidade como decorre a vida actual na Rússia.

Edição da **«Editora A Noite»**, do Rio de Janeiro.

Distribuidores exclusivos para Portugal

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

Fumando com papel Payá melhor fumará